

cinemateca

ABRIL 2023



LUZES NO CREPÚSCULO – O CINEMA DE AKI KAURISMÄKI •
A CRÍTICA POLÍTICA SEGUNDO ELIO PETRI •
O CINEMA DA ESTÓNIA: UM NINHO AO VENTO •
JAN ŠVANKMAJER, O SURREALISTA •

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Em comemoração das águas mil deste mês, e porque há tempo que não o fazemos, vamos mostrar mais uma vez o clássico *SINGIN'IN THE RAIN*, que fez setenta anos no ano passado. Depois, no âmbito do Ciclo O Cinema da Estónia: Um Ninho ao Vento, vamos ter dois sábados para descobrir o cinema de animação da Estónia para os mais novos, feito já no nosso século, com filmes que vão de 2003 a 2019. Abril é também o mês internacional do autismo pelo que iniciamos neste mês a programação (que se espera regular) de “sessões descontraídas”, com o selo da associação Acesso Cultura. Para quem não sabe, estas são sessões que decorrem numa atmosfera mais acolhedora e com regras mais tolerantes no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e podem implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptarem às suas necessidades. Será no último sábado do mês e o filme é *SAFETY LAST!* (ou *O Homem Mosca*, no título português), o mais célebre filme do cómico Harold Lloyd que, já agora, conta com um século de idade. Na manhã desse dia, todos podem aprender a fazer um brinquedo ótico como aqueles que temos em exposição.

► **Sábado [01] 15h00 | Salão Foz (Restauradores)**

SINGIN'IN THE RAIN

Serenata à Chuva

de Gene Kelly, Stanley Donen

com Gene Kelly, Donald O'Connor, Debbie Reynolds, Jean Hagen, Cyd Charisse, Millard Mitchell

Estados Unidos, 1952 – 103 min / legendado em português | M/6

O maior musical da História do cinema? É a opinião geral e a sua fama está estabelecida. Mas é também uma maravilhosa homenagem à Sétima Arte e à conturbada fase da transição do mudo para o sonoro no final da década de 20, que está na base de alguns dos melhores *gags* do filme. E é ainda a antologia das grandes melodias daquele tempo, incluindo a que dá o título ao filme, com um bailado final de homenagem às coreografias de Busby Berkeley.

► **Sábado [15] 15h00 | Salão Foz (Restauradores)**

SESSÃO CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO DA ESTÓNIA

MIRIAM KANA UNISTUS

“O Sonho da Galinha de Miriam”

de Andres Tenvisaar

Estónia, 2015 – 5 min

MIRIAM KODUTU KOER

“O Cão Perdido de Miriam”

de Andres Tenvisaar

Estónia, 2015 – 5 min

MIRIAM JÕULUPÄKAPIKK

“O Gnomo da Miriam”

de Mait Laas

Estónia, 2003 – 6 min

LIMONAADILUGU

“Conto da Limonada”

de Vallo Toomla

Estónia, 2013 – 9 min

PORGANDID

“A Cenoura”

de Pärtel Tall

Estónia, 2003 – 7 min

LIIVAMEES

“Criatura de Areia”

de Pärtel Tall

Estónia, 2013 – 15 min

duração total da projeção: 47 min | M/4 (filmes sem diálogos)

Mostramos nesta sessão seis curtas-metragens de animação feitas na Estónia entre os anos de 2003 e 2015. Começamos com três episódios das histórias de Miriam, uma menina cujo animal de estimação é uma simpática galinha. Depois vamos ver o que pode acontecer à volta (e dentro) de uma limonada. A história de um coelho e um boneco de neve que disputam... uma cenoura. E finalmente as aventuras secretas de uma criatura de areia numa praia, depois de as pessoas saírem, deixando atrás de si os vestígios de cada dia. Todos estes filmes recorrem de forma imaginativa a diversas técnicas de animação feita “à mão”, recorrendo a bonecos e outros objetos ou a plasticina.

► **Sábado [22] 15h00 | Salão Foz (Restauradores)**

LOTTE JA KADUNUD LOHED

“Lotte e os Dragões Perdidos”

de Janno Põldma, Heiki Ernits

Estónia, 2019 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/8

Lotte é uma personagem do cinema de animação infantil muito popular entre as crianças da Estónia, que já tem quatro filmes. Este é o terceiro da série. Lotte é uma aventureira miúda-cão que vive num mundo como o nosso, mas em que os habitantes são animais de várias espécies. Neste filme ela e a irmã pequenina Rooski não descansam enquanto não encontram os dragões cuspidores de fogo.



► **Sábado [29] 15h00 | Salão Foz (Restauradores)**

SAFETY LAST!

O Homem Mosca

de Fred C. Newmeyer, Sam Taylor

com Harold Lloyd, Mildred Davis, Bill Strother, Noah Young

Estados Unidos, 1923 – 70 min

mudo, intertítulos em inglês e legendas em português | M/6

Um dos mais emblemáticos filmes da comédia do período mudo norte-americano, *SAFETY LAST!* é também uma das mais conhecidas “aventuras” de Harold Lloyd, mítico ator cómico lembrado pelos seus óculos de aros redondos e pelas proezas físicas que, no pico da sua popularidade, foi equiparado a Buster Keaton e Charlie Chaplin. O filme de Fred C. Newmeyer e Sam Taylor viria a trazer uma das imagens mais icónicas deste período da história do cinema: Harold Lloyd pendurado no cimo de um prédio, agarrado aos ponteiros de um relógio, com o movimento urbano da cidade a passar por baixo das suas pernas. A apresentar em cópia digital.



OFICINAS

► **Sábado [29] 11h00 | Salão Foz (Restauradores)**

OS BRINQUEDOS ÓTICOS

Conceção e orientação: Equipa da Cinemateca Júnior

A partir de 6 anos (adultos e crianças) | duração: 2 horas

preço: 4,00€

Marcação prévia para cinemateca.junior@cinemateca.pt

até 24 de abril

Podemos animar os nossos desenhos? Descubra e constrói aparelhos que animam imagens, surpreendendo-te com o movimento dos teus desenhos! Desta vez para crianças e ex-crianças de qualquer idade!

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	2
LUZES NO CREPÚSCULO – O CINEMA DE AKI KAURISMÄKI	3
10 FILMES PARA UMA CARTA BRANCA	4
A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: A CRÍTICA POLÍTICA SEGUNDO ELIO PETRI	6
O CINEMA DA ESTÓNIA: UM NINHO AO VENTO	8
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: JAN ŠVANKMAJER E DIRECTOR'S CUT	10
DOUBLE BILL	13
INADJECTIVÁVEL	13
ANTE-ESTREIAS	13
CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS	14
COM A LINHA DE SOMBRA	14
O QUE QUERO VER	15
CALENDÁRIO	15

CAPA

TOIVON TUOLLA PUOLEN

O Outro Lado da Esperança

de Aki Kaurismäki [Finlândia, Alemanha, 2017]

AGRADECIMENTOS

Aki Kaurismäki, Fernando Vendrell, Abi Feijó, André Ruivo, José Miguel Ribeiro, Mónica Santos; Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Laura Berkeley (British Film Institute); Todd Wiener, Steven Hill (UCLA); Ana Gallego (Filmoteca Española); Germana Ruscio (Cinecittà Luce); Maria Coletti, Elena Testa (Cineteca Nazionale); Aurora Palandrani (Archivio Audiovisivo del Movimento Operaio e Democratico); Marianne Jerris (Danish Film Institute); Tommi Partanen (Finnish Film Archive); Sigrid Saag (Estonian Film Institute), Lilian Kasevälli, Keit Karamäe (Embaixada da Estónia em Lisboa), Eva Näripea (The National Archives of Estonia), Beatriz Marques Morais (Edições 70); Embaixada da República Checa, Pavla Kallistová (Athantor) e Markéta Šantrochová (Czech Film Center).



EMBAIXADA DA ESTÓNIA
LISBOA



Estonian
Film
Institute



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA



CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, IP

LUZES NO CREPÚSCULO – O CINEMA DE AKI KAURISMÄKI

A antiga e intensa relação da Cinemateca Portuguesa com a obra de Aki Kaurismäki – dedicámos-lhe em 2000 uma retrospectiva integral até essa data acompanhada de um pequeno catálogo e em 2005 o realizador regressou aqui na companhia do “nosso” Peter von Bagh para uma carta branca desenhada a quatro mãos – terá um novo momento em abril e novamente contando com a sua presença. Desta vez, o regresso a uma das por nós mais amadas filmografias do cinema contemporâneo é feita através de uma seleção de dez títulos retirados de diferentes momentos de um percurso marcado pela idiossincrasia e pela consistência – alheia às modas do cinema mas subtilmente atenta ao mundo – que permitem que se fale de um estilo e universo distintamente “Kaurismäkianos”, complementada por uma escolha de dez filmes de entre as suas muitas afinidades eletivas. Cinéfilo como poucos outros cineastas (recorde-se que co-programou durante anos o lendário festival do Sol da Meia Noite), Kaurismäki convocou alguns dos seus mestres (e entre os muitos que ficaram de fora vale a pena lembrar ainda alguns que estão igualmente tão presentes ao longo da sua obra como os que estão nesta carta branca: Yasujiro Ozu, Luis Buñuel, Charles Chaplin, Buster Keaton, Jean-Pierre Melville..), mas também paixões mais inesperadas.



TOIVON TUOLLA PUOLEN



LE HAVRE

► Segunda-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

TOIVON TUOLLA PUOLEN

O Outro Lado da Esperança

de Aki Kaurismäki

com Sherwan Haji, Sakari Kuosmanen, Katia Pakarinen

Finlândia, Alemanha, 2017 – 100 min

legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

Khaled, um refugiado sírio que perdeu quase toda a sua família, procura exílio na Finlândia. A sua história é um retrato dos desafios enfrentados pelas pessoas vindas do Médio Oriente para a Europa: burocracia estatal e xenofobia. A certa altura, a vida de Khaled cruza-se com a de Wikström, um vendedor ambulante que decide abandonar a mulher e o seu trabalho e mudar radicalmente de vida. Para isso, investe todo o dinheiro que ganha numa partida de póquer na compra de um pequeno restaurante, onde acaba por empregar Khaled. Entre Wikström e Khaled cresce uma relação de amizade e confiança, que os ajudará a enfrentar os desafios das suas novas vidas. Vencedor do Urso de Prata para melhor realizador no Festival Internacional de Cinema de Berlim de 2017, TOIVON TUOLLA PUOLEN tem agora a sua primeira exibição na Cinemateca.

► Terça-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA VIE DE BOHÈME

de Aki Kaurismäki

com Matti Pellonpää, Évelyne Didi, André Wilms

Finlândia, 1992 – 103 min

legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

Motivos clássicos não faltam no cinema de Aki Kaurismäki, normalmente revistos à luz de um qualquer *twist* mais ou menos irónico. Assim acontece em LA VIE DE BOHÈME, que retoma o texto de Henri Murger que servira, entre outros, para uma célebre ópera de Puccini, contando uma história contemporânea, em Paris, que junta artistas na miséria e imigrantes sem documentos. Uma belíssima demonstração do idealismo Kaurismäkiano, sempre encontrado entre a

dureza da realidade e a fantasia romântica que se lhe vem sobrepor – como, duas décadas mais tarde, aconteceria em LE HAVRE, filme que retomou, noutra contexto, algumas personagens de LA VIE DE BOHÈME. De notar, ainda, algumas participações especiais, em pequenos papéis, de gente como Samuel Fuller. A exibir em cópia digital.

► Terça-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LE HAVRE

Le Havre

de Aki Kaurismäki

com André Wilms, Blondin Miguel,

Jean-Pierre Darroussin, Kati Outinen

Alemanha, França, Finlândia, 2011 – 93 min

legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

LE HAVRE é ambientado na cidade portuária francesa que lhe dá título e é protagonizado pelas personagens de Marcel Marx e Arletty que aí procuram um novo começo. O homem, escritor sem sorte, torna-se engraxador de sapatos e conhece uma criança africana refugiada de quem se torna protetor. “Neste mundo ‘de cinema’ – a fotografia de Timo Salminen faz o milagre habitual: recupera uma luz de estúdio, totalmente em desuso, e aplica-a mesmo às cenas de exteriores – o cinema ainda pode mais do que a vida. É o mais otimista dos filmes de Kaurismäki em muitos anos, mesmo se, por todas, se trata de um otimismo ‘de fábula’” (Luís Miguel Oliveira, in *Público*).

► Quarta-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina

ARIEL

Ariel

de Aki Kaurismäki

com Turo Pajalla, Susanna Haavisto, Matti Pellonpää

Finlândia, 1988 – 72 min

legendado em português | M/12

ARIEL é a segunda etapa da chamada “trilogia proletária” de Aki Kaurismäki (a primeira é “SOMBRAS NOS PARAÍSO”, de 1986, e a terceira “A RAPARIGA DA FÁBRICA DE FÓSFOROS”, de 1990). Trata-se da história do filho de um mineiro

que se suicidou e acaba preso por um crime que não cometeu. Consegue fugir da cadeia, mas as coisas não se passam como ele previa. A realização é típica do estilo “minimalista” do realizador finlandês, com os seus diálogos lacónicos e o seu domínio absoluto dos aspetos visuais do cinema (fotografia e iluminação), que fizeram dele um dos cineastas mais importantes da sua geração.

► Quarta-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TULITIKKUTEHTAAN TYTTÖ

“A Rapariga da Fábrica de Fósforos”

de Aki Kaurismäki

com Kati Outinen, Elna Salo, Esko Nikkari, Vesa Vierikko

Finlândia, 1990 – 70 min

legendado eletronicamente em inglês | M/12

Fecho da chamada “trilogia proletária” (embora o posterior NUVENS PASSAGEIRAS pudesse facilmente ser também nela incluído e alargar a trilogia a tetralogia). “A RAPARIGA DA FÁBRICA DE FÓSFOROS” toma como inspiração longínqua o conto de Andersen para construir uma fábula sobre a perdição da sua protagonista, uma jovem alimentada a sonhos cor-de-rosa que decide vingar-se de um desgosto amoroso. Novamente, um notável trabalho fotográfico de Timo Salminen e uma extraordinária interpretação de Kati Outinen, a atriz de eleição de Kaurismäki desde “SOMBRAS NO PARAÍSO”. O filme não é visto na Cinemateca desde 2000, por ocasião da retrospectiva dedicada a Aki Kaurismäki.

► Quinta-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

I HIRED A CONTRACT KILLER

Contratei um Assassino

de Aki Kaurismäki

com Jean-Pierre Léaud, Margi Clarke,

Kenneth Colley, Serge Reggiani

Finlândia, Suécia, 1990 – 80 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Aki Kaurismäki foi buscar Jean-Pierre Léaud para protagonista desta história de um homem que, sem coragem para se suicidar, contrata um assassino para

executar a tarefa. Uma inesperada paixão fá-lo arrepende-se da “encomenda” e leva-o a tentar parar o mecanismo que ele mesmo pôs em marcha. Apesar da mudança de cenário (estamos numa Londres irreconhecível), o olhar de Kaurismäki conserva a melancolia e o humor dos seus filmes finlandeses. O filme também acentua a predominância de elementos melodramáticos sobre o realismo estilizado, que até então era a imagem de marca do realizador.

► Segunda-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PIDÄ HUIVISTA KIINNI, TATJANA

“Segura o Lenço, Tatiana”

de Aki Kaurismäki

com Kati Outinen, Matti Pellonpää,
Kirsi Tykkyläinen, Mato Valtonen

Finlândia, Alemanha, 1994 – 65 min
legendado eletronicamente em português | M/12

As nem sempre pacíficas relações entre a Finlândia e os seus vizinhos ex-soviéticos ao longo da História são, de outra maneira, o tema de “SEGURA O LENÇO, TATIANA”, comédia que toma como protagonistas o “quadrado” amoroso composto por dois homens, finlandeses, e duas mulheres estónias e as dificuldades desse relacionamento. É o derradeiro filme de Matti Pellonpää, ator que se confundiu com a própria obra de Kaurismäki, que já não viveu para interpretar o papel que lhe estava destinado em NUVENS PASSAGEIRAS. Um dos títulos menos vistos de Kaurismäki (o filme não é visto na Cinemateca desde 2000, por ocasião da retrospectiva que lhe foi dedicada), a merecer plenamente ser colocado ao lado das suas melhores obras.

► Terça-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

KAUAS PILVET KARKAAVAT

Nuvens Passageiras

de Aki Kaurismäki

com Kati Outinen, Kari Väänänen,
Sakari Kuosmanen, Elna Salo

Finlândia, Alemanha, França, 1996 – 98 min
legendado em português | M/12

Um dos pontos mais altos da arte de Aki Kaurismäki. A síntese entre o melodrama e o realismo social estilizado, que é a imagem de marca de Kaurismäki, é perfeita, abrindo caminho a uma nova dimensão no seu cinema. De entre as várias maravilhas deste filme, vale a pena chamar a atenção para a lindíssima fotografia a cores do “inevitável” Timo Salminen e para o “milagre” final que transforma uma história de sucessivas frustrações numa fábula de final feliz à la Frank Capra. A exhibir em cópia digital.

► Quarta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MIES VAILLA MENNEISYYTTÄ

O Homem sem Passado

de Aki Kaurismäki

com Kati Outinen, Markku Peltola, Sakari Kuosmanen

Alemanha, Finlândia, Grécia, 2002 – 97 min
legendado em português | M/12

O HOMEM SEM PASSADO é a segunda parte da trilogia finlandesa de Aki Kaurismäki. Uma comédia dramática que conta a história de um homem que chega a Helsínquia e perde a memória na sequência de uma bárbara agressão e é “salvo” pelo encontro com uma mulher do Exército

de Salvação. Silencioso e colorido, o filme de Kaurismäki presta uma discreta homenagem a Ozu. A apresentar em cópia digital.

► Segunda-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LAITAKAUPUNGIN VALOT

Luzes no Crepúsculo

de Aki Kaurismäki

com Janne Hyytiäinen, Maria Järvenhelmi,
Maria Heiskanen

Finlândia, Alemanha, França 2006 – 78 min
legendado eletronicamente em português | M/12

LAITAKAUPUNGIN VALOT é o último filme da trilogia composta por NUVENS PASSAGEIRAS e O HOMEM SEM PASSADO. A solidão, o tema central do filme, é personificada por Koistinen, um guarda noturno que trabalha num centro comercial. Um homem solitário, que encontra poucos pontos de contacto com as pessoas que o circundam e que vive na esperança de criar a sua própria empresa de segurança. Quando Koistinen conhece a bela Mirja parece que finalmente a felicidade lhe bateu à porta. Mais tarde descobre que Mirja é cúmplice de um grupo de criminosos e que a sua aproximação fazia parte de um plano para assaltar o centro comercial. Os seus sonhos parecem estar cada vez mais longe, Koistinen vai perdendo o trabalho e até a liberdade, mas não deixa de manter a esperança. Primeira apresentação na Cinemateca.



TULITIKKUTEHTAAN TYTTÖ



LA VIE DE BOHÈME

10 FILMES PARA UMA CARTA BRANCA

► Segunda-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SUNRISE

Aurora

de Friedrich W. Murnau

com Janet Gaynor, George O'Brien, Margaret Livingstone

Estados Unidos, 1927 – 95 min
mudo, intertítulos em inglês legendados em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

SESSÃO APRESENTADA POR AKI KAURISMÄKI

Considerado por muitos como “o mais belo filme de sempre”, SUNRISE também é um exemplo do importante contributo dos realizadores e técnicos alemães para o cinema americano. Através da história de um camponês, que é seduzido por uma vamp da cidade e tenta matar a mulher, antes de se reconciliar com ela durante uma viagem a uma cidade, os extraordinários cenários do filme constroem uma cidade moderna, cheia de luzes e de montras, “a” cidade moderna enquanto tal. Um dos pontos culminantes de toda a História do cinema.

► Terça-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

YOL

YOL - Licença Precária

de Yilmaz Güney, Serif Gören

com Tarik Akan, Serif Sezer, Halil Ergün

Turquia, Suíça, RFA, 1982 – 107 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A história de YOL é tão interessante e significativa como as circunstâncias da sua produção. Yilmaz Güney escreveu o argumento, que foi filmado por Serif Gören, seu assistente de longa data, num período em que Güney se encontrava detido numa prisão turca. Mais tarde, os negativos foram trazidos por Güney para a Europa e o filme acabou por ser montado em França. Vencedor da Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1982, YOL narra a história de um grupo de prisioneiros aos quais é concedida uma licença de saída precária. A ação desenrola-se na Turquia, nos anos que se seguiram à instauração da ditadura militar

(1980), e retrata as condições de vida no país, a violência do regime, e a perseguição e aniquilação do povo curdo. O filme foi banido no seu país de origem durante 35 anos. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

► Quarta-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE TREASURE OF THE SIERRA MADRE

O Tesouro da Serra Madre

de John Huston

com Humphrey Bogart, Walter Huston,
Tim Holt, Bruce Bennett

Estados Unidos, 1948 – 120 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Forma, com THE MALTESE FALCON, a mais famosa dupla dos filmes saídos da colaboração entre Huston e Bogart. Adaptado de um romance de B. Traven, o filme é uma história de ambição e do que ela faz aos homens, virando-os uns contra os outros. É o que acontece a três

pesquisadores de ouro nas montanhas da Serra Madre mexicana. A cobiça e a ambição triunfam sobre eles, conseguindo o que a natureza selvagem e os bandoleiros não conseguiram. Três Oscars para os dois Huston: Walter o da interpretação e John o da realização e argumento.

► Quinta-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

A MATTER OF LIFE AND DEATH

Caso de Vida ou de Morte

de Michael Powell, Emeric Pressburger
com David Niven, Kim Hunter,
Raymond Massey, Roger Livesey

Reino Unido, 1946 – 104 min
legendado em português | M/12

Uma obra-prima do cinema fantástico e uma das mais deslumbrantes experiências com a cor no cinema. Um piloto ferido em combate é sujeito a uma melindrosa operação, e o tempo dela é também o de uma digressão pelo “outro mundo” (a preto e branco, contrastando com a cor do mundo real), onde tem de enfrentar um julgamento. “Acima de tudo, A MATTER OF LIFE AND DEATH é um filme sobre essa aparente contradição: um filme sobre o *non-sense*, construído com todo o sentido” (João Bénard da Costa). Kaurismäki dedicou a Michael Powell o seu filme “britânico” I HIRED A CONTRACT KILLER.

► Segunda-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina

HIGH SIERRA

O Último Refúgio

de Raoul Walsh
com Humphrey Bogart, Ida Lupino,
Arthur Kennedy, Joan Leslie, Cornel Wilde

Estados Unidos, 1941 – 95 min
legendado em português | M/12

O filme que fez de Bogart uma vedeta é o filme em que Bogart e Ida Lupino contracenam pela segunda vez, dirigidos por Raoul Walsh como em THEY DRIVE BY NIGHT (1940). HIGH SIERRA adapta uma popular novela de W.R. Burnett e é a história de um *gangster* envelhecido, “Mad Dog” Earle, que vai realizar um último assalto, acabando alvo de uma gigantesca perseguição na montanha. Walsh refez o filme como *western* em COLORADO TERRITORY. Um dos grandes papéis de Humphrey Bogart, que no ano anterior se tornara tardiamente vedeta (aos 41 anos), com THE MALTESE FALCON.

► Sexta-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Quinta-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

A NIGHT AT THE OPERA

Uma Noite na Ópera

de Sam Wood
com Groucho, Chico e Harpo Marx, Margaret Dumont,
Kitty Carlisle, Allan Jones

Estados Unidos, 1935 – 89 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A NIGHT AT THE OPERA é o primeiro dos dois filmes que os irmãos Marx interpretaram sob a égide de Irving Thalberg. É também o mais famoso, com os Marx a invadir o mundo da ópera não deixando pedra sobre pedra numa récita de *Il Trovatore*. Uma das mais famosas cenas tem lugar a bordo de um navio em que um camarote é hilarantemente atulhado de gente, com Groucho a perguntar: “É da minha imaginação ou isto está a ficar apinhado?” A exibir em versão digital.

► Terça-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

EL ESPIRITU DE LA COLMEIA

O Espírito da Colmeia

de Víctor Erice
com Ana Torrent, Isabel Telleria,
Fernando Fernan Gomez

Espanha, 1973 – 95 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira longa-metragem de Víctor Erice é um dos melhores filmes espanhóis de sempre, construído à volta do mito de Frankenstein, recriado no espírito de uma criança depois de ver o filme de James Whale numa projeção de cinema ambulante (FRANKENSTEIN, 1931). O ESPIRITO DA COLMEIA desenvolve-se na atmosfera deprimente e opressiva da província espanhola nos anos que se seguiram ao fim da Guerra Civil e ao mesmo tempo num clima algo irreal.



A NIGHT AT THE OPERA



YOL



EL ESPIRITU DE LA COLMEIA



LE DIABLE PROBABLEMENT

► Quarta-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LAST HOLIDAY

de Henry Cass

com Alec Guinness, Beatrice Campbell, Kay Walsh

Reino Unido, 1950 – 88 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Numa consulta de rotina, George Bird, um solitário e pouco ambicioso vendedor de equipamentos agrícolas, descobre que tem uma doença terminal e pouco tempo de vida. De modo a aproveitar os últimos dias que lhe restam, Bird decide mudar-se para um elegante *resort*. Durante a sua estadia, o homem encontra o amor, faz novas amizades e recebe propostas de negócios, até ao dia em que um médico hospedado no hotel questiona o seu diagnóstico. Uma comédia negra, imprevisível e cheia de reviravoltas sobre a vida, a morte e a sorte. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quinta-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SOYLENT GREEN

À Beira do Fim

de Richard Fleischer

com Charlton Heston, Edward G. Robinson,
Leigh Taylor-Young, Chuck Connors, Joseph Cotton

Estados Unidos, 1973 – 97 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Em SOYLENT GREEN, o ano é 2022. A superpopulação toma conta da cidade de Nova Iorque, com os seus 40 milhões de habitantes, mais de metade deles no desemprego, e com a alimentação reduzida a uma espécie de bolacha sintética (“soylent green”), uma “bomba” prestes a explodir. Charlton Heston é um polícia encarregado de investigar a morte de um ex-dirigente da empresa Soylent, e vai descobrir uma sinistra verdade. O último filme do grande Edward G. Robinson.

► Segunda-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE DIABLE PROBABLEMENT

de Robert Bresson

com Antoine Monnier, Tina Irissari,
Henri de Maublanc, Laetitia Carcano

França, 1976 – 96 min
legendado em português | M/16

Penúltimo filme de Robert Bresson, LE DIABLE PROBABLEMENT é talvez o mais terrível e desesperado de todos os seus filmes. Um olhar impiedoso sobre o mundo contemporâneo e a destruição da natureza e das formas de vida. Uma reflexão sombria feita a partir da descoberta de um cadáver, o corpo de um jovem cuja única resposta para o estado do mundo é o suicídio.

A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: A CRÍTICA POLÍTICA SEGUNDO ELIO PETRI



L'ASSASSINO



LA CLASSE OPERAIA VA IN PARADISO

Quando Elio Petri faleceu em 1982, aos 53 anos (deixando uma obra composta por onze longas-metragens, duas curtas, um episódio numa longa-metragem coletiva, um filme coletivo assinado sob pseudónimo, a metade de um documentário e uma mini-série televisiva), o conhecido crítico italiano Giovanni Grazzini observou: “Durante pelo menos vinte anos, que cobrem os anos 60 e 70, Elio Petri foi um autor de ponta do cinema italiano, um ponto de referência constante no panorama do cinema ideológico e das polémicas entre política e espetáculo. Mas não lhe devemos apenas filmes importantes, alguns dos quais bastante belos. Petri é um exemplo significativo de como um artista de origens sociais modestas, mas cheio de talento e paixão, enfrentou a crise da esquerda, passando da estrita obediência às regras comunistas ao protesto pela invasão da Hungria, dali aos fermentos de 1968 e às suas desilusões de intelectual libertário. A virtude dolorosa de Petri consistiu em transfigurar com a linguagem cinematográfica a própria busca da verdade e do justo, em dar forma dramática popular à ânsia que o dominava. Nenhum dos filmes de Petri (as longas-metragens e os demais) nasceu no terreno do cinema frívolo. Se ele optou com frequência pelo grotesco e o polémico foi para golpear em cheio o espectador, dizendo-lhe com o máximo empenho, inclusive do ponto de vista formal, a angústia da época. Educado no clima do existencialismo e da incomunicabilidade, Petri sofreu mais do que outros cineastas as tormentas da Revolução e a lividez da derrota. Todos os seus filmes foram habitados por personagens esquizofrênicos. Passando do apólogo ao panfleto, Petri encontrou no realismo fantástico o terreno ideal e no sarcasmo desesperado a sua autêntica veia. Foi um autor que sem nunca ter feito filmes militantes, longe dos jovens que achavam que deviam empunhar a câmara como uma metralhadora, queria sair das polémicas facciosas rumo à encenação de uma realidade que espelha o fracasso da razão e da justiça”.

Nascido em Roma, Petri chegou à realização através de um percurso então clássico: crítica, organização de um cineclub, escrita de argumentos (entre outros, para Giuseppe de Santis), assistente de realização e duas curtas-metragens documentárias, antes de se estrear na realização com *L'ASSASSINO*, em 1961. Este filme de estreia, de índole criminal (*giallo*, para usarmos o termo utilizado em Itália), permitiu-lhe, na opinião de Lino Micciché, “exercer proficuamente o ofício de *narrador* cinematográfico, entendido na sua aceção técnica”. Os anos 60 que começam marcarão uma das idades de ouro do cinema italiano, em que paralelamente ao triunfo internacional da *comédia à italiana*, mestres como Visconti, Fellini e Antonioni alçaram-se acima da condição de *cineastas* e foram assimilados à *cultura alta*. Paralelamente a Petri, outros nomes cruciais surgiram no período, como Pasolini, já consagrado como escritor, enquanto Francesco Rosi, ativo há alguns anos, firmava-se como *autor* e Bernardo Bertolucci realizava a sua primeira longa-metragem aos vinte e dois anos. Neste período, em que Roberto Rossellini abandonava a ficção pelo cinema educativo, discutia-se muito em Itália a *função* do cinema: entreter e divertir ou levantar questões polémicas? Na opinião de Micciché, é no segundo filme de Petri, *I GIORNI CONTATI*, que se manifesta “a coerência entre as intenções narrativas e a realidade formal, a falta de distância entre o tema ideológico-moral da narrativa e a sua estrutura, entre a *mensagem* que o autor quer passar, entre o *conteúdo* (talvez progressista) e a *forma* (standardizada, ou seja, conservadora). É em torno desta distância que, durante, antes e depois dos anos 60, se estabeleceu de facto a diferença (e a polémica) entre o velho e o novo cinema”. Pelo seu lado, Petri declarou numa entrevista-balanço que “sempre quis estabelecer uma relação *popular* entre o filme e as pessoas”. Nos anos 60, seguiu uma carreira regular, com filmes variados, interpretados por vedetas como Marcello Mastroianni, Ursula Andress ou Alberto Sordi, mas foi em 1970 que atingiu a verdadeira consagração internacional com *INQUÉRITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA*, com a sua estrutura não linear e a presença marcante de Gian Maria Volonté que este filme transformaria na maior vedeta do cinema industrial “de esquerda” dos anos 70. Este filme, “feito contra a polícia”, como especificou o realizador, foi o primeiro da chamada “trilogia política” de Petri, completado por *A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO* e *LA PROPRIETÀ NON È PIÙ UN FURTO*. Petri nunca renunciou às suas ambições artísticas e nunca “cedeu”, como o provam *TODO MODO* (1976) e a sua adaptação televisiva de *As Mãos Sujas*, de Jean-Paul Sartre, mas desde a sua morte os seus filmes, à exceção do *INQUÉRITO...*, têm sido muito pouco vistos, inclusive nesta Cinemateca que em toda a sua longa existência só apresentou três deles (*INQUÉRITO...*, *OS DIAS CONTADOS* e *A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO*). Num documentário de 2005 sobre o realizador, Bernardo Bertolucci declara que “uma grande nuvem de injustiça encobre Elio Petri”. Isto talvez se deva em parte ao facto que as questões que o seu trabalho levanta estarem um tanto esquecidas: as polémicas ideológicas e éticas dos anos 60 talvez sejam incompreensíveis para aqueles que nasceram trinta anos depois delas. Com este Ciclo – integral no que respeita às longas-metragens que assinou sozinho –, poderemos ver esta obra com clareza, longe do que pode haver de circunstancial.

- ▶ Sábado [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

INDAGINE SU UN CITTADINO AL DI SOPRA DI OGNI SOSPETTO

Inquérito a um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita de Elio Petri

com Gian Maria Volonté, Florinda Bolkan, Gianni Santuccio
Itália, 1970 - 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Grande êxito à época em que foi feito, o filme de Elio Petri “foi feito contra a polícia”, para citarmos as palavras do realizador: o antigo chefe do serviço de homicídios mata a amante por ciúmes e a seguir espalha indícios sobre a sua culpabilidade, porque quer saber até que ponto o poder, de que ele próprio é representante, irá para protegê-lo. O filme é sobretudo uma parábola política, sobre a repressão e a corrupção, que Lino Micciché, à época, considerou “um doloroso paradoxo, aprazível pela sua eficácia espetacular, mas inquietante, alarmante, angustiante”. *INQUÉRITO A UM CIDADÃO...* fez de Gian Maria Volonté uma vedeta internacional.

- ▶ Sábado [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina

NASCE UN CAMPIONE

Itália, 1954 - 11 min

I SETTE CONTADINI

“Os Sete Camponeses”

Itália, 1957 - 10 min

L'ASSASSINO

O Assassino

de Elio Petri

com Marcello Mastroianni, Micheline Presle,
Cristina Gaioni

Itália, 1961 - 105 min

duração total da projeção: 126 min
legendado eletronicamente em português | M/12

L'ASSASSINO marca a estreia de Elio Petri nas longas-metragens e para esta estreia o realizador escolheu um tema de índole policial, criminal: um antiquário é acusado do homicídio de uma mulher, de que é inocente. Passa muitas horas na polícia e é objeto de vários interrogatórios. Nos intervalos, medita sobre o seu percurso de vida, em que deixou a moral um tanto de lado para atingir o êxito financeiro. Quando o verdadeiro assassino é descoberto, o homem volta à sua vida anterior, como se nada tivesse acontecido, o que é a chave do filme. Foi o que bem percebeu Gianni Rondolino à época, ao escrever que “a maior novidade do cinema de Elio Petri reside na sua admirável capacidade de transferir para o plano da representação simbólica os factos da vida quotidiana, conservando-lhes no entanto o seu valor anedótico e particular”. A abrir a sessão dois documentários de curta-metragem – um sobre o ciclismo, o outro sobre uma família de camponeses –, que foram os primeiros filmes assinados por Elio Petri como realizador. Primeiras apresentações na Cinemateca. *I SETTE CONTADINI* e *L'ASSASSINO* são exibidos em cópias digitais.

- ▶ Segunda-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

I GIORNI CONTATI

Os Dias Contados

de Elio Petri

com Salvo Randone, Franco Sportelli, Regina Bianchi

Itália, 1962 - 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Alguns críticos são da opinião que foi com esta sua segunda longa-metragem que Elio Petri manifestou plenamente os seus dons de cineasta e há quem o considere como uma das obras-primas do jovem cinema italiano dos anos 60. A trama narrativa é mais abertamente "simbólica" do que a de L'ASSASSINO: um canalizador, quinquagenário e viúvo, presencia a morte de um homem da sua idade num elétrico. O homem adquire subitamente consciência da sua própria mortalidade e passa a trabalhar com maior intensidade e a gozar a vida de todas as maneiras possíveis. Petri declarou à época que o filme "é um protesto contra a obsessão da vida moderna: todos correm e têm pressa de chegar, mas a que coisa? A uma triste velhice cheia de lamentos por aquilo que foi sacrificado e perdido".

- ▶ Segunda-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

IL MAESTRO DI VIGEVANO

de Elio Petri

com Alberto Sordi, Claire Bloom, Vito De Taranto

Itália, 1963 - 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ao transcrever para o cinema um romance de Lucio Mastronardi, Petri procura, mais uma vez, um conto exemplar, uma história que não se esgote em si mesma e tenha algum valor simbólico ou moral, que faça refletir o espectador. Trata-se do percurso de um professor de uma escola primária de província (Alberto Sordi, que mostra que é capaz de não ser histriónico), que gosta do seu ofício, mas não se satisfaz com o seu magro salário. Decide então afastar-se do ensino e abrir uma pequena fábrica de sapatos. O negócio é bem sucedido no começo, mas o homem acaba por revelar não ser bom comerciante e o desastre ameaça. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [12] | 19h30 | Sala Luís de Pina

A CIASCUNO IL SUO

Crimes à Moda Antiga

de Elio Petri

com Gian Maria Volonté, Irene Papas, Gabriele Ferzetti

Itália, 1967 - 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado num romance de Leonardo Sciascia e verdadeiro êxito de bilheteira em Itália à época, A CIASCUNO IL SUO (literalmente: *a cada um o que é seu*) marca o encontro de Petri com duas personalidades que serão a partir de então dois dos seus mais fiéis colaboradores: Gian Maria Volonté, que ainda não era uma vedeta, e o argumentista Ugo Pirro. Depois de terem recebido diversas ameaças, um médico e um farmacêutico sicilianos são abatidos durante uma caçada. Um habitante da região começa um inquérito pessoal e acaba por se apaixonar pela viúva do médico (magnífica Irene Papas). Giovanni Grazzini considera-o "um dos exemplos mais significativos de um cinema que analisa com consciência cívica o fenómeno da Máfia e dá, ao mesmo tempo, grande relevo dramático à representação dos personagens e do ambiente". Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA DECIMA VITTIMA

A Décima Vítima

de Elio Petri

com Marcello Mastroianni, Ursula Andress, Elsa Martinelli

Itália, 1965 - 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Primeiro filme de ficção de Petri a ter sido filmado a cores, baseado num conto de ficção científica do americano Robert Sheckley, publicado em 1953, LA DECIMA VITTIMA é uma parábola política, situada num futuro indefinido. As guerras entre nações foram abolidas e substituídas

pelas caçadas ao ser humano no meio de espetaculares paisagens. Para os caçadores, totalizar dez vítimas é um ponto de honra. Os dois protagonistas, um homem e uma mulher, já liquidaram nove vítimas e passam a caçar-se um ao outro. Petri teve muitos conflitos durante a rodagem com o produtor Carlo Ponti, que interveio contra a vontade do realizador em diversas ocasiões, mas na opinião da maioria dos críticos conseguiu controlar o essencial. Por outro lado, o filme é altamente representativo da estética dos anos 60 no que se refere ao vestuário feminino e alguns adereços. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [11] | 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina

UN TRANQUILLO POSTO DI CAMPAGNA

Um Lugar Tranquilo na Província

de Elio Petri

com Francesco Nero, Vanessa Redgrave, Georges Geret

Itália, 1968 - 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais ambiciosos de Petri, que Lino Micciché considera "uma tentativa extrema do realizador de superar a contradição arte/indústria na prática cinematográfica, fazendo-a por assim dizer o próprio tema da história narrada". Esta é a história de um pintor *pop* que decide retirar-se no campo. A casa onde vive, que fora habitada por uma ninfomaniaca executada durante a guerra estimula a imaginação doentia do homem, que acabará por ser internado numa clínica de luxo. Ali recomeçará a pintar miniaturas, que a sua ex-noiva venderá por bom preço. A crítica à posição do artista no mundo contemporâneo é transparente e o domínio do realizador sobre o filme é total.

- ▶ Quarta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA CLASSE OPERAIA VA IN PARADISO

A Classe Operária Vai Para o Paraíso

de Elio Petri

com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Salvo Randone

Itália, 1971 - 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segunda etapa da chamada *trilogia política* na obra de Petri, A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARÁISO é uma parábola sobre a condição operária na Europa, nos tempos do pleno emprego. Um operário muito trabalhador é apreciado, por este motivo, pelos patrões, o que faz com que seja detestado pelos colegas. Depois de um acidente de trabalho, muda radicalmente de atitude e adere de corpo e alma às lutas sindicais, o que lhe trará grandes problemas. Como observou Giovanni Grazzini, "numa Itália atormentada e confusa Petri oferece uma imagem muito eficaz, diríamos mesmo espetacularmente eficaz, das tensões muitas vezes contraditórias que neurotizavam a sociedade". Este filme, que foi um êxito de crítica e de bilheteira à época, recebeu a Palma de Ouro no Festival de Cannes e o Oscar de melhor filme estrangeiro.



LA DECIMA VITTIMA

- ▶ Quinta-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA PROPRIETÀ NON È PIÙ UN FURTO

Não se Brinca com o Dinheiro

de Elio Petri

com Ugo Tognazzi, Flavio Bucci, Daria Nicolodi

Itália, 1973 - 125 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado num momento extremamente confuso em Itália (o da "estratégia da tensão" entre extrema-esquerda e extrema-direita), LA PROPRIETÀ NON È PIÙ UN FURTO inverte no seu título a celeberrima frase de Proudhon, segundo a qual "a propriedade é o roubo". A trama narrativa tem algo de uma parábola: um empregado de banco, que despreza o dinheiro, volta-se contra um talhante que enriqueceu com o seu comércio e todos os dias rouba-lhe alguma coisa, até que o homem se apercebe da situação. O filme foi bastante mal recebido no Festival de Veneza e desde então tem sido muito pouco visto. Grazzini faz a seguinte observação a seu respeito: "Decidido a refletir os fanatismos dementes da época e os conflitos entre sindicatos, massa operária e movimento estudantil, com este filme Petri superou a polémica provinciana dos contestadores, deu-nos uma alegoria alucinada sobre o nosso tempo e tomou definitivamente as suas distâncias para com o marxismo dogmático". Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

TODO MODO

Todo Modo

de Elio Petri

com Gian Maria Volonté, Marcello Mastroianni, Mariangela Melato

Itália, 1976 - 130 min / legendado eletronicamente em português | M/12

"Livrentemente adaptado", segundo a fórmula consagrada, de um romance de Leonardo Sciascia, TODO MODO é mais um exemplo do afastamento progressivo de Petri de um cinema que procurava inserir questões genéricas e um tanto abstratas numa narrativa em estilo direto e o seu direcionamento rumo à parábola, neste caso dirigido ao Partido Democrata Cristão, que governava a Itália desde 1945 e que no ano em que o filme foi feito arriscava-se a perder as eleições (estas ficaram por assim dizer empatadas entre os democratas-cristãos e os comunistas, resultando no chamado *compromisso histórico*, espécie de acordo informal). Em TODO MODO uma epidemia faz com que uma centena de membros de um partido político se refugiem no subsolo, onde um jesuíta, que deveria tranquilizá-los, mata-os um a um, para puni-los pela sua corrupção, antes de um desenlace apocalíptico. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BUONE NOTIZIE

de Elio Petri

com Giancarlo Giannini, Angela Molina, Aurore Clément

Itália, 1979 - 107 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Último filme de Petri, que também é o único autor do argumento, realizado três anos antes da sua morte. Trata-se da história de um homem em crise existencial, que encontra um velho amigo que não via há anos e sofre de mania de perseguição. O homem põe o amigo numa clínica às suas custas, mas ele acaba por morrer e pouco tempo depois descobre que a mulher está grávida deste amigo. O crítico Dario Zanelli observou que o filme, "que culmina num epílogo ambiguamente buñueliano, é ambientado numa Roma sinistra, cortada por súbitas explosões de violência e submersa em montanhas de lixo e manifesta-se numa linguagem tensa e neurótica, que representa um esforço de renovação muito apreciável". Este talvez seja o filme menos visto de Petri. Primeira apresentação na Cinemateca.

O CINEMA DA ESTÓNIA: UM NINHO AO VENTO

EM COLABORAÇÃO COM O ESTONIAN FILM INSTITUTE, COM O APOIO DA EMBAIXADA DA ESTÓNIA EM LISBOA



KEVADE



PÕRGUPÕHJA UUS VANAPAGAN

O cinema estónio, que no ano de 2022 celebrou as suas 110 Primaveras, terá em abril a sua primeira retrospectiva na Cinemateca. Esta viagem iniciática pela singularidade da história do cinema estónio centra-se na produção feita por realizadores e produtores da Estónia durante o período soviético, com particular relevo para as décadas de 1960 a 1980 e integra títulos hoje considerados clássicos dessa cinematografia. O cinema da Estónia nasceu profundamente enraizado na sua paisagem. O primeiro realizador estónio, Johannes Pääsuke, começou por documentar em fotografias uma parte considerável do território nacional, captando a sua vasta diversidade. A aventura no cinema começou em 1912 com a realização do primeiríssimo filme, de natureza documental, assinado por um estónio, obra considerada perdida ao dia de hoje. Em 1914, Pääsuke assinou a primeira ficção estónia, intitulada KARUJAHT PÄRNUMAAL/“Caça ao urso em Pärnumaa”. A história deste cinema é também a história de uma nação permanentemente fustigada por guerras e dolorosas ocupações estrangeiras, tendo o seu território passado, durante a Segunda Guerra Mundial, para mãos russas, sendo depois subjugado pelos nazis e, por fim e novamente, integrado como uma das quinze repúblicas soviéticas.

Após o conflito mundial, o cinema estónio foi refundado à medida que a sociedade era reedificada em torno dos valores políticos ditados pela facção vencedora. A educação para um certo “realismo socialista” começa sensivelmente em 1947, com o lançamento de ELU TSITADELLIS/“A Vida na Cidadela”, de Herbert Rappaport, realizador nascido na Áustria, tendo prosseguido a sua carreira, então já internacionalizada, em Leninegrado (atual São Petersburgo) com o intuito de realizar filmes antinazis. Rappaport fez parte de um contingente de realizadores enviados por Moscovo para doutrinar, educar e profissionalizar o cinema da nova república soviética. O período dos idos anos 40 e 50 é globalmente pouco considerado hoje em dia, apresentando-se dominado por cineastas vindos da Rússia à procura de uma segunda oportunidade ou melhores condições de vida. Esse filme de Rappaport, com a marca dos estúdios russos Lenfilm, corresponde ao início de

uma fase não representada neste Ciclo. O período dourado da nova Estónia é identificado com a chamada “escola nacional do cinema”, iniciada nos anos 60 por uma fornada de cineastas nascidos na Estónia e falantes de estónio, que receberam formação nas melhores escolas de cinema soviéticas, desde logo, na célebre VGIK.

O fim da era estalinista, que propiciou um ambiente mais favorável à liberdade de criação, também ajudou à eclosão de uma vaga de cinema (verdadeiramente) estónio, com a chancela dos estúdios Tallinnfilm. Mesmo assim, como nota a investigadora Eva Närepea, num ensaio acerca dos anos pioneiros do cinema estónio sob o domínio soviético, «A View from the Periphery Spatial Discourse of Soviet Estonian Feature Film: The 1940s and 1950s», uma luta intestina teve lugar entre os cineastas russos e a nova geração próxima da cultura e valores morais estónios. Da mesma forma que politicamente este povo nunca deixou de se bater pela sua autodeterminação, combatendo com armas na floresta durante a Segunda Guerra Mundial (o intenso TUULTE PESA/“Um Ninho ao Vento”, situado numa altura de rescaldo do conflito, fala de uma nação estilhaçada pela guerra) ou de maneira diplomática, graças a um governo exilado que considerava a anexação soviética ilegal, foi também de dentro do cinema que se começou a contar a história de um país finalmente libertado e só efetivamente reconhecido como tal com o colapso da União Soviética, num processo, iniciado em 1987 e concluído em 1991, que ficou conhecido como *Laulev Revolutsioon* (“Revolução Cantada”).

Em muitos dos filmes que constam deste ciclo, é dominante o tom crítico em relação ao regime político vigente, destacando-se, a este propósito, um título como HULLUMEELSUS/“Loucura”, obra que tira partido dos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, em particular do período da ocupação nazi, para visar o regime comunista, o que à época lhe custou uma visibilidade quase nula “fora de portas”. A sátira, de crítica mais ou menos velada ao comunismo, domina uma parte do grupo de filmes aqui selecionado: a comédia hilariante VIINI POSTMARK/“Carimbo Postal de Viena” fala da cadeia de desastres gerada pelo ato simples de “se dizer a verdade” e de “se ser honesto consigo mesmo”, ao passo que PÕRGUPÕHJA UUS VANAPAGAN/“As Desventuras do Novo Satanás” faz o Diabo descer

à terra para provar que nem todos nós, terráqueos, nesta sociedade doente, ficámos iguais a ele.

O realismo socialista dos idos anos 40 e 50 dá lugar a um realismo mais cru (e por vezes cruel ou desencantado) nos anos 80 do século passado, com a importante realizadora Leida Laius (cujo centenário do nascimento se assinala este ano e que está igualmente representada neste Ciclo com uma das suas primeiras obras, LIBAHUNT/“Lobisomem”), em NAERATA OMETI/“Jogos para Adolescentes” e VARASTATUD KOHTUMINE/“Encontro Roubado”, lidando com os problemas de mulheres deixadas à deriva no mundo, numa realidade fundamentalmente urbana. Sentimos este “estado de abandono” em muitas destas histórias sobre os indivíduos e as comunidades ou coletividades em que se inserem, destacando-se, também, o papel do documentário, que frontalmente enfrenta as contradições e inconsistências do regime soviético (Mark Soosaar, em MAN OF KIHNU/“Homem de Kihnu”, é o cineasta que mais longe leva a postura crítica, documentando as muito difíceis condições de vida de quem ainda habita uma das suas inúmeras ilhas). Mas há também magia, encantamento e até alguma nostalgia salpicados ao longo do programa: KEVADE/“Primavera”, um dos filmes mais amados do cinema estónio, sobre o tempo quase feérico da infância, casa, de maneira reversa, com o divertimento irresistível de um film noir de ficção científica chamado HUKKUNUD ALPINISTI HOTELL/“O Hotel do Alpinista Morto” ou com a fábula agrídoce contada em NIPERNAADI, obra protagonizada por um trapaceiro que promete mundos e fundos mas que não tem onde cair morto. A paisagem é eminentemente rural e as personagens carregam sonhos e esperanças em percursos de vida tortuosos, que são um pouco como o próprio país: um “ninho ao vento”, soprado entre o “Oeste do Leste” e o “Leste do Oeste”.

Todos os filmes a exhibir são primeiras exposições na Cinemateca e serão apresentados em versões digitais graças à colaboração com o Estonian Film Institute e na presença de Eva Närepea, directora da Cinemateca de Tallin. O programa tem um desdobramento na Cinemateca Júnior com duas sessões de cinema de animação, um dos géneros que mais tem contribuído para a reputação internacional da cinematografia estónia na atualidade.

- ▶ Sexta-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

KEVADE

“Primavera”

de Arvo Kruusement

com Arno Liiver, Riina Hein,
Aare Laanemets, Margus Lepa

Estónia (período URSS), 1969 – 87 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO DE DIA 14 COM APRESENTAÇÃO

Baseado numa história autobiográfica do escritor e dramaturgo estónio Oskar Luts, trata-se de um olhar nostálgico sobre o mundo da infância numa escola paroquial na localidade de Paunvere. As partidas e zaragatas, sobretudo entre rapazes, em calorosos dias de inverno são o ponto de partida de uma série de histórias de camaradagem e amor, mas também de desamor e de decepção. Brincadeiras perigosas e ternurentas são entremeadas por lições de vida na idade certa, dadas pelos professores (uns mais protetores do que outros) ou por colegas (uns mais conscienciosos do que outros). Uma delas é a de que o tempo não volta para trás ou a de que as dores de crescimento ficam para a vida. Um dos filmes mais amados do cinema estónio, esta é a obra de estreia como realizador do então somente ator Arvo Kruusement.

- ▶ Sábado [15] 18h00 | Sala Luís de Pina

CONFERÊNCIA

NEGOCIANDO A NAÇÃO: INDÚSTRIA E IMAGEM DO CINEMA ESTÓNIO DURANTE A ERA SOVIÉTICA (1940/1944-1991)

Com uma cinematografia que remonta aos anos 1910, a Estónia atravessou o século XX fustigada por violentos conflitos e ocupações estrangeiras. Mas tal não impediu que florescesse no país, sobretudo a partir da década de 1960, um cinema nacional com uma identidade própria feito por realizadores nascidos na Estónia e falantes de estónio e abordando inúmeros géneros distintos (do filme de guerra à sátira política, do filme infantil ao *noir*). Eva Näripea é especialista no cinema da Estónia (é autora, entre outros estudos, de *Estonian Cinescapes: Spaces, Places and Sites in Soviet Estonian Cinema (and Beyond)*) e dirige atualmente a Cinemateca de Tallin.

CONFERÊNCIA EM INGLÊS, SEM TRADUÇÃO SIMULTÂNEA / 60 MIN
ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE
30 MINUTOS ANTES DO INÍCIO

- ▶ Sábado [15] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LIBAHUNT

“Lobisomem”

de Leida Laius

com Ene Rämmeld, Malle Klaassen, Evald Hermaküla

Estónia (período URSS), 1968 – 70 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma rapariga, Tiina, cuja mãe foi acusada de bruxaria e condenada às chamas por causa disso, é exposta em público pela sua irmã adotiva, Mari, que alega o facto extraordinária de aquela ser, na realidade, um lobisomem. Leida Laius, influente realizadora estónia, filma e monta de maneira quase cubista a história por detrás desta denúncia que muito rapidamente desencadeia um drama familiar pungente, tendo subjacente um triângulo amoroso, com o apaixonado – “amaldiçoado”, para alguns – Margus no vértice mais afastado, que torna a sensacional alegação de Mari algo suspeita. Adaptação de uma tragédia do escritor estónio da viragem do século passado August Kitzberg, ambientada no sul do país (paisagem natural que a câmara de Laius elogia de maneira dócil e encantatória), por volta do ano de 1800. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

RUHNU

de Andres Sõöt

Estónia (período URSS), 1965 – 11 min

PIKK TÄNAV

“A Rua de Pikk”

de Hans Roosipuu

Estónia (período URSS), 1966 – 10 min

511 PAREMAT FOTOT MARSIST

“As 511 Melhores Fotografias de Marte”

de Andres Sõöt

Estónia (período URSS), 1968 – 14 min

KODUKÜLA

“Aldeia Natal”

de Peep Puks, Peeter Tooming

Estónia (período URSS), 1969 – 11 min

MAN OF KIHNU

“Homem de Kihnu”

de Mark Soosaar

Estónia (período URSS), 1989 – 51 min

duração total da projeção: 97 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Em RUHNU, ganha forma um olhar sereno sobre a vida e a atividade do porto da ilha de Ruhnu, na região de Saaremaa. A obra de estreia do também diretor de fotografia Andres Sõöt conta a coragem dos pescadores que enfrentam a “incerteza” do mar para garantir a vida em terra. Mudamos de cenário, ingressando na paisagem urbana, em Tallinn: a agitação da rua é documentada pela câmara de Hans Roosipuu em PIKK TÄNAV, por este fotógrafo de profissão que revela um olho especial para captar os movimentos e gestos mais escondidos dos transeuntes e da arquitetura dos edifícios. De novo na cidade, Andres Sõöt produz um olhar humorístico sobre a vida em cafés emblemáticos, como “Pérola” e “Moscovo”, mas na banda sonora, como é referido no título, 511 PAREMAT FOTOT MARSIST, além de temas *rock*, ouvimos relatos sobre observações da superfície de Marte. O realizador Peep Puks, auxiliado pelo fotógrafo estónio Peeter Tooming, faz-nos regressar ao interior da Estónia, a uma aldeia que enfrenta problemas como a desertificação, o esquecimento e a pobreza: “A aldeia de província é como uma ilha”, observa o narrador de KODUKÜLA. Em MAN OF KIHNU, um cidadão diz que a cultura da Ilha de Kihnu é um pedaço autêntico de Estónia, que urge ser preservado. Mas a população sofre com um fracassado processo de coletivização agrária, devido ao isolamento a que é votada por parte do governo. Depois de ter filmado “as mulheres de Kihnu”, para um documentário de 1974 intitulado KIHNU NAINE, Mark Soosaar realizou esta obra corajosa (a pouco tempo do colapso da União Soviética), onde é feita uma crítica franca ao modo de funcionamento do sistema político então vigente.

- ▶ Segunda-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

PÕRGUPÕHJA UUS VANAPAGAN

“As Desventuras do Novo Satanás”

de Grigori Kromanov, Jüri Müür

com Elmar Salulaht, Ants Eskola, Astrid Lepa

Estónia (período URSS), 1964 – 93 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Deus, desanimado com esta Humanidade que parece fazer pouco ou nada para atingir a salvação no Céu, encarrega São Pedro de fazer um negócio com o Diabo (um dos melhores que o cinema nos deu, pelo ator estónio Elmar Salulaht): este terá de descer à Terra sob a forma humana e ele mesmo atingir a pretendida salvação. Só assim o Diabo poderá continuar a recolher as almas pecaminosas, porque, enfim, não será o pecado parte intrínseca de se ser humano? Na companhia da sua mulher terrena, Satanás parte para uma quinta, apostado em fazer de uma exemplar vida cristã, dedicada ao trabalho na Terra, à procriação e ao amor ao próximo (mesmo ao cínico latifundiário Ants), apanágio do dia-a-dia. Mas a missão não será tão fácil quanto parece. Sátira delirante tornada em reflexão sobre a vida, a morte e Deus quase à maneira de Dreyer, numa adaptação ao cinema de um romance de 1939 assinado por A. H. Tammsaare, um dos principais nomes da literatura estónia.

- ▶ Terça-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sexta-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HULLUMEELSUS

“Loucura”

de Kaljo Kiisk

com Jüri Järvet, Vaclovas Bledis, Valeriy Nosik

Estónia (período URSS), 1968 – 78 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma sátira implacável e cruel, sob o efeito de Buñuel,

acerca de um mundo ensandecido às portas do final da Segunda Guerra Mundial, mas de maneira alguma livre do espectro dos totalitarismos. Um oficial da Gestapo interrompe o iminente massacre dos pacientes de um asilo psiquiátrico, às mãos do exército nazi, com a missão de identificar, entre eles, um espião ao serviço das forças aliadas. Uma produção controversa desde a sua origem (para se preparem para esta produção, o realizador e os seus atores passaram algum tempo em asilos psiquiátricos da Estónia e Letónia), sujeita a inúmeras pressões políticas que redundaram na sua semiobscuridade ao longo da história e a um período longo de censura na União Soviética, tendo-se estreado em Moscovo somente em 1987. Para um crítico como Jaak Lõhus, trata-se do avô do cinema *arthouse* estónio e, para um historiador como Lauri Kärk, é um dos raros momentos na História do cinema soviético em que um filme contém alguma forma de crítica aos regimes totalitários, em particular, ao soviético, o que explica a censura de que foi alvo.

- ▶ Quarta-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

VIINI POSTMARK

“Carimbo Postal de Viena”

de Veljo Käsper

com Jüri Järvet, Herta Elviste, Ines Aru

Estónia (período URSS), 1968 – 78 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais prolíficos e reverenciados atores estónios, Jüri Järvet (porventura o seu papel mais marcante seja o de King Lear na adaptação ao cinema assinada pelo ucraniano Grigoriy Kozintsev e pelo bielorusso Iosif Shapiro), protagoniza esta sátira social sobre como o tempo nos faz abdicar de quem verdadeiramente somos. Será justo dizer que, agora chegado à reta final da sua vida como trabalhador e pai de família, Martin Roll mente a si mesmo? Um amigo do peito observa que este cortou o bigode e, a propósito disso, propõe-lhe uma aposta arriscada, de filatelista para filatelista: se no dia seguinte apenas disser a verdade e somente a verdade, oferece-lhe o seu selo mais precioso. Os efeitos desta aposta serão tremendos tanto em casa como na fábrica de caixas, onde Martin trabalha como capataz. Esta adaptação da peça homónima de Ardi Lieves lembra as comédias de Billy Wilder, contendo ainda várias bicadas ao *modus vivendi* ou sua ética debaixo do regime soviético.

- ▶ Quarta-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

NIPERNAADI

de Kaljo Kiisk

com Tõnu Kark, Viire Valdma, Paul Poom, Egon Nuter

Estónia (período URSS), 1983 – 88 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Ele é um agricultor, um alfaiate, um marinheiro, um arqueólogo, um pescador ou não é nada disto, tratando-se, antes e apenas, de um mero “pecador”, um viajante pinga-amor que tem na estrada a sua primeira paixão e no mundo que esta lhe oferece o seu segundo grande amor. Ele vagueia, sem destino, implicando-se na vida de todos aqueles com quem se cruza. Mas, afinal, quem é Toomas Nipernaadi, o que pode ele ser para nós, além da personificação do sorriso mais efémero, agradável ou “matreiro”, qual brisa de verão? Filme divertido, à maneira de uma fábula cómica de cores encantadoras, assinado por um dos nomes maiores do cinema estónio, Kaljo Kiisk, o mesmo realizador de HULLUMEELSUS.

- ▶ Quinta-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [22] 19h30 | Sala Luís de Pina

HUKKUNUD ALPINISTI HOTELL

“O Hotel do Alpinista Morto”

de Grigori Kromanov

com Uldis Pucitis, Jüri Järvet, Lembit Peterson

Estónia (período URSS), 1979 – 80 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Film *noir* hiperestilizado que adapta uma das obras dos autores *sci-fi* Arkadi e Boris Strugatsky, os mesmos que assinaram a história adaptada por Andrei Tarkovski em STALKER. Entre o filme de detetives *whodunnit* e a

obra mística de ficção científica, este clássico de culto do cinema de género soviético é assinado por um dos realizadores mais bem sucedidos do cinema estónio: Grigori Kromanov, autor de um filme histórico que foi exibido em 60 países, sendo visto por cerca de 40 milhões de espectadores, *THE LAST RELIC*. O sucesso popular trouxe mais restrições do que liberdade de criação a Kromanov para o projeto seguinte. Dez anos depois desse filme que pôs o seu nome no mapa do cinema internacional, Kromanov desenvolveu esta história policial centrada na investigação de um polícia num hotel situado algures nos Alpes e nos factos estranhos que aí vão ocorrer. Um clássico soviético tornado, entretanto, em filme de culto, obra que vive muito para lá da sua intriga, destacando-se, além da fotografia notável de Jüri Sillart, a música eletrónica bem atmosférica de Sven Grünberg.

- ▶ Quinta-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TUULTE PESA

“Um Ninho ao Vento”

de Olav Neuland

com Rudolf Allabert, Nelli Taar, Anne Maasik, Evald Aavik

Estónia (período URSS), 1979 – 94 min

legendado eletronicamente em português | M/12

“Os alemães vieram, medo. Os vermelhos vieram, medo. Um forasteiro aparece, medo de novo. Quando é que isto vai parar?”, desabafa o camponês Jüri Piir à sua mulher,

numa altura em que é suposto a Guerra ter terminado, mas a paz está longe de vigorar nesta família que ainda aguarda o regresso de um filho que partiu para combater e vive dividida entre a ameaça comunista e a luta dos “irmãos estónios” na floresta. A presença desse “forasteiro”, um homem mudo vindo não se sabe de onde, vai mudar a vida desta família. Filme extraordinariamente intenso, em que a possibilidade da paz e do amor é permanentemente minada pela desconfiança e pelo ódio entre os homens.

- ▶ Sexta-feira [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

NAERATA OMETI

“Jogos para Adolescentes”

de Leida Laius, Arvo Iho

com Monika Järv, Hendrik Toompere Jr., Tauri Tallermä

Estónia (período URSS), 1985 – 88 min

legendado eletronicamente em português | M/12

História sobre os anos difíceis da adolescência, ambientada num orfanato soviético, onde a protagonista Mari (Monika Järv) procura aprender a sobreviver, tentando esquecer-se da realidade destruída que deixou para trás e lá fora (ao falecimento da mãe junta-se um pai alcoólico e abusivo). A realizadora Leida Laius já era, nesta altura, um nome reconhecido do novo cinema estónio, particularmente sensível aos problemas por que passavam então as jovens mulheres ou mesmo adolescentes como Mari, tentando

aprender “à força” as lições mais duras da vida. Mari descobre o seu lugar no mundo através dos companheiros e companheiras do orfanato, do amor mas também da violência e revolta presentes no interior de cada um deles e nas suas histórias de vida.

- ▶ Sábado [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

VARASTATUD KOHTUMINE

“Encontro Roubado”

de Leida Laius

com Maria Klenskaja, Andreas Kangur, Kaie Mihkelson

Estónia (período URSS), 1988 – 101 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Da mesma realizadora de NAERATA OMETI, Leida Laius volta a filmar um drama centrado numa personagem feminina que resiste às agruras e injustiças da vida. Valentina saiu da prisão e procura recuperar o tempo perdido, começando desde logo por encontrar o filho Jüri que esta entregou para adoção anos antes. A procura do paradeiro motivará uma espécie de viagem de autodescoberta, tentando ir à raiz de todos os problemas na sua vida. Laius filma a *via crucis* da sua personagem (fabulosa interpretação de Maria Klenskaja), questionando-se sobre o direito a uma segunda oportunidade e cantando o exemplo de todas as mulheres, também elas abandonadas e maltratadas na infância, que procuram (corajosamente? Poderão ainda ir a tempo de...) algum tipo de acerto nas suas vidas.

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: JAN ŠVANKMAJER E DIRECTOR'S CUT

A

habitual colaboração entre a Cinemateca e o IndieLisboa – Festival Internacional de Cinema, em 2023 na sua 20ª edição, começa nos três últimos dias do mês e continuará na primeira semana de maio (o programa da Cinemateca acompanha as datas do festival, que decorre em várias salas em Lisboa entre 27 de abril e 7 de maio). Este ano a colaboração assenta em três eixos: a organização conjunta de uma retrospectiva dedicada à obra de Jan Švankmajer; na apresentação de filmes da secção *Director's*

Cut (em rima com sessões “em contexto”, refletindo sobre a História do cinema, a sua memória e o seu património), e num foco sobre a Escola Friedl Kubelka (a apresentar em maio) sobre os filmes produzidos nesta singular escola de cinema exclusivamente dedicada à realização em suportes analógicos (película Super 8, 16mm e 35mm).

JAN ŠVANKMAJER, O SURREALISTA

“Costumo dizer que a palavra ‘animação’ vem de ‘animismo’. Não vem de ‘animar’, (...) mas de ‘animismo’, de ‘dar vida’” (in *Athanon: The Alchemical Furnace* / “*Althanon: A Fornalha Alquímica*”). As origens de Jan Švankmajer (nascido em 1934, na Checoslováquia) permitem que se entenda melhor parte do seu fascínio, quase pigmaliónico, por “dar vida” a uma multiplicidade de elementos: fundou o Teatro de Máscaras após obter formação em marionetismo na Academia de Artes Performativas de Praga, arte que quis dominar desde que, aos oito anos, recebeu dos seus pais como prenda de Natal um pequeno teatro de marionetas. Trabalhou, depois, para um verdadeiro teatro, o *Laterna Magika*, em Praga, antes de se iniciar na realização de curtas de animação, em 1964, com um filme que converte atores de carne e osso em marionetas vivas: *POSLEDNÍ TRIK PANA SCHWARCEWALLDEA A PANA EDGARA* / “*O Último Truque*”. A passagem do trabalho sobre a “animação animista” das marionetas para o da direção de atores em palco pode tornar claro o lugar intermédio que parece ocupar esta arte da animação, a qual, com o passar dos anos, tem vindo a reunir inúmeros seguidores sobretudo no mundo anglófono: dos Irmãos Quay, no Reino Unido, a Tim Burton e Terry Gilliam, nos Estados Unidos. Influenciando uma vasta família de criadores,

que se situam algures entre o cinema de imagem real e o de animação *tout court*, não há como fugir também aos nomes que o moldaram. Para o compatriota Milos Forman, a equação é esta: “Disney + Buñuel = Švankmajer”. Com efeito, o princípio de não-distinção sobre “o que animar”, esteja o “objeto” deste trabalho vivo ou morto, faz escola na sua prática artística, não escondendo o orgulho sentido por um conjunto de referências surrealistas (André Breton, Salvador Dalí, Max Ernst e Hans Bellmer) bem assimiladas pela arte deste membro do Grupo Surrealista de Praga desde 1970: “O Surrealismo é, de facto, uma grande aventura coletiva”, disse em entrevista concedida à artista Nandita Kumar. Švankmajer foi beber ao universo de escritores como Lewis Carroll, Marquês de Sade e Edgar Allan Poe (autores adaptados por si) ou ao de um pintor como o italiano Giuseppe Arcimboldo e ao da compatriota, “tão-só” o grande amor da sua vida, Eva Švankmajerová. Falecida em 2005, no ano de LUNACY, Švankmajerová, célebre artista checa, colaborou com Švankmajer das mais diversas formas, nomeadamente enquanto assistente de produção e participando na conceção gráfica do material de divulgação, tal como os deslumbrantes cartazes que revelam não somente o produto de uma longa colaboração profissional mantida entre marido e mulher como evidenciam uma das mais importantes, e nada negligenciáveis, raízes do universo deste realizador. E de que fala ele? De

sonhos, medos, desejos e ainda de uma atração excrementícia e quase necrófila pelo lado B da vida. Se, como em *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, há um aspecto maravilhoso no seu “teatro” de situações, também nele damos de caras com uma coleção de bizarras. Tudo o que “se anima” costuma suscitar um sentimento de maravilhamento e, ao mesmo tempo, uma reação de horror. O lado negro desta mundividência não raras vezes foi atizado por razões políticas: alguns dos seus filmes mais inquietados e inquietantes foram realizados – e mantidos “na prateleira” ou severamente censurados pelo regime – durante os anos de chumbo da dita “normalização” comunista dos anos 70: é quase sufocante o clima de paranoia, bem como toda a apatia ou impotência reinantes nalgumas das suas curtas-metragens, tais como *BYT* / “*O Apartamento*” e *TICHÝ TÝDEN V DOMĚ* / “*Uma Semana Tranquila em Casa*”, e aquilo que parece ser intrínseco ao Homem é representado muitas vezes como uma atividade dolorosa, nomeadamente as ações, à partida, pouco problemáticas de “comer” (degustar-se, com cautela, a obra-prima *JÍDLO* / “*Comida*”) e de “dialogar” (encare-se de frente aquela que é, muito provavelmente, a sua curta-metragem mais celebrada mas não menos controversa no seu país natal: *MOŽNOSTI DIALOGU* / “*Dimensões do Diálogo*”). O próprio “nascer” é transformado em dificuldade poética que maravilha tanto quanto

horroriza, e, nesse aspecto, um filme como TMA-SVĚTLO-TMA/“Ecuridão, Luz, Ecuridão” sintetiza, de maneira assaz violenta, esta visão sobre a humanidade como uma espécie de grande porcaria em formação. Os títulos mais flagrantemente críticos do comunismo foram, por vezes, realizados entre a República Checa e o Reino Unido. Neste particular, vejam-se as curtas JÍDLO/“Fome” e KONEC STALINISMU V CECHÁCH/“A Morte de Estaline na Boémia”, obras que, seguindo a boa prática surrealista, não se cingem a um momento histórico muito bem identificado, mas que não deixam de ser respostas diretas à conjuntura presente ou passada e daí terem sido algumas delas alvo de censura quando ainda estavam sob a forma de projeto.

O cinema de Švankmajer desdobra-se em temas, em materiais (objetos como pessoas ou animais, pessoas ou animais como objetos) e em tecnologias

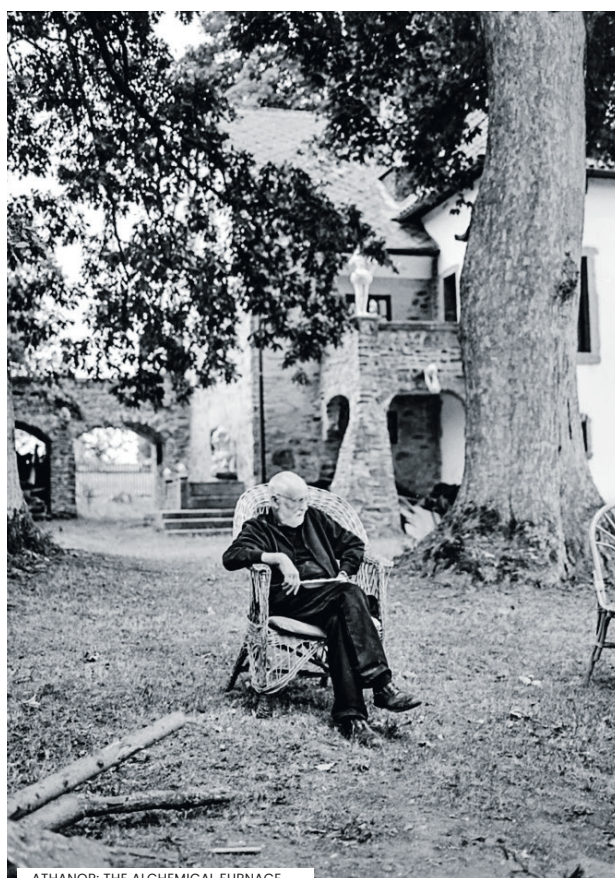
de animação (privilegiando a “ação real” e enfeitando a animação por computador por lhe faltar a necessária dimensão orgânica ou táctil), mas o seu apelo final é eminentemente universal e visa a humaníssima mediocridade de seres consumidos por uma lista interminável de taras e paranoias. As suas longas-metragens, desde o internacionalmente reconhecido NECO Z ALENKY/“Alice” até ao recentíssimo KUNSTKAMERA, passando pelo buñueliano SPIKLENCI SLASTI/“Conspiradores do Prazer” e o delírio mélièsiano FAUST/“Fausto”, constituem um compêndio dos horrores – ou dos prazeres mais ou menos sádicos – associados à condição humana. A irrequietude de Jan Švankmajer é tal que o cineasta checo terá anunciado a sua reforma em 2018 com HMYZ, mas já em 2022 surpreendeu os seus seguidores ao lançar KUNSTKAMERA (tendo nessa altura confirmado a sua

retirada definitiva do cinema, inclusive de qualquer futura presença em mostras do seu trabalho), mais um filme lidando com as obsessões rematerializadas – todo um gabinete de curiosidades – deste incansável surrealista.

A presente retrospectiva, uma das mais completas de sempre da obra de Švankmajer e certamente a primeira oportunidade em Portugal para um conhecimento mais sistemático desta obra essencial da História do cinema de animação (mas não só), começa em abril na presença do seu produtor de longa data, Jaromír Kallista (os dois fundaram em conjunto o lendário estúdio Althamor), o qual dará uma conferência na Cinemateca sobre a colaboração inseparável mantida entre ambos ao longo de mais de três décadas de cumplicidade artística e de trabalho conjunto.



NECO Z ALENKY



ATHAMOR: THE ALCHEMICAL FURNACE



ZAHRADA



JÍDLO

► Sexta-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SPIKLENCI SLASTI

“Conspiradores do Prazer”

de Jan Švankmajer

com Petr Meissel, Gabriela Wilhelmová,
Barbora Hrzánová

República Checa, Suíça, Reino Unido, 1996 – 85 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR JAROMÍR KALLISTA

Baseado num argumento original (centrado em seis personagens “banais” e nos seus respetivos fetiches), SPIKLENCI SLASTI é mais uma incursão no universo absurdo e prodigioso de um dos mais originais autores da animação, cujas obras, feitas da mistura de imagem real com a animação de objetos, fazem jus à direta filiação surrealista do autor. Premiado em Locarno, este filme em que se evoca Sade e Buñuel é uma comédia negra, construída como uma cascata de ironia e de invenções, impossível de classificar fora daquela filiação e da radical liberdade que lhe está associada. A exibir em cópia digital.

► Sexta-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

OTESÁNEK

“O Pequeno Otik”

de Jan Švankmajer

com Veronika Zilková, Jan Hartl, Jaroslava Kretschmerová

República Checa, 2000 – 132 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR JAROMÍR KALLISTA

Adaptação de uma fábula do escritor checo do século XIX

Karel Jaromír Erben, trata-se de um dos mais perturbadores filmes do artista, de costela surrealista, Jan Švankmajer. O tema da maternidade é aqui encarado e desmontado pelo imaginário fértil deste idiossincrático realizador: face à impossibilidade de ter um filho, sangue do seu sangue, um casal decide adotar o cepo de uma árvore. No entanto, a dita “criança” de substituição ganha vida e começa a exigir mais, muito mais do que uma criança dita normal. Švankmajer associa a experiência por que passa o casal deste filme à experiência utilizando LSD de que foi cobaia, em 1972, supervisionada pelo exército checo, e que correu terrivelmente mal. Ao *The Guardian*, referiu haver uma relação com este filme, “pela forma como os heróis infelizes da história sucumbem ao desejo de ter um filho como podiam ter sucumbido ao uso de drogas. Desse desejo nasce o demónio que os vai destruir”. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Sábado [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ATHAMOR: THE ALCHEMICAL FURNACE

de Jan Danhel, Adam Olha

República Checa, 2020 – 117 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR JAROMÍR KALLISTA

HMYZ foi anunciado como o derradeiro filme do mestre da animação táctil com imagem real, Jan Švankmajer. O seu montador, Jan Danhel, e respetivo diretor de fotografia, Adam Olha, não quiseram desperdiçar a oportunidade de registar o método de trabalho mas sobretudo entabular um diálogo íntimo e franco com este nome

quase lendário da cinematografia checa. O produto deste acompanhamento dos dias agitados de Švankmajer, dividido entre a sua arte escultórica, a sua coleção de fetiches, as exposições, retrospectivas cinematográficas e projetos inacabados, é esta “fornalha alquímica”, onde se cozinham a alta temperatura as ideias e momentos da vida do cineasta, com especial destaque dado ao casamento de longuíssima duração ao lado da pintura surrealista Eva Švankmajerová, falecida em 2005, e a amizade franca com o seu produtor de longa data, Jaromír Kallista. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sábado [29] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ENCONTRO COM JAROMÍR KALLISTA

Jaromír Kallista, produtor de Jan Švankmajer desde 1988 e até ao seu mais recente filme (KUNTSKAMERA, anunciado como a sua despedida do cinema), fala da sua longa relação de trabalho com o realizador e sobre os bastidores do processo de criação e de produção de uma obra marcadamente autoral na forma e no seu singular universo temático.

CONFERÊNCIA EM CHECO,
COM TRADUÇÃO SIMULTÂNEA EM INGLÊS / 60 MIN
ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE
30 MINUTOS ANTES DO INÍCIO

▶ **Sábado [29] 19h30 | Sala M. Félix Ribeiro****NECO Z ALENKY**

"Qualquer Coisa de Alice"

de Jan Švankmajer
com Krystyna KohoutováChecoslováquia, Suíça, Reino Unido, República Federal Alemã, 1988 – 85 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR JAROMÍR KALLISTA

Vindo do teatro, entre outros do célebre teatro Laterna Magika, em Praga, Jan Švankmajer começou a realizar filmes em 1964. NECO Z ALENKY é a concretização de um antigo sonho seu: adaptar *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carrol ao cinema, mas de um modo perfeitamente "amoroso". O filme mistura uma atriz e objetos de animação. Numa entrevista de 1989 à revista *Positif*, o realizador observava: "O livro pertence à minha mitologia pessoal. Não quis fazer uma interpretação, nem uma ilustração direta e sim uma adaptação que refletisse as experiências da minha infância. Para mim, não se trata de um conto de fadas, mas de um sonho". A exibir em cópia digital.

▶ **Sábado [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**CURTAS JAN ŠVANKMAJER – PROGRAMA 1:
O JOGO POLÍTICO OU O ESPECTRO DOS OBJETOS**SPIEL MI STEINEN**

"Um Jogo de Pedras"

de Jan Švankmajer

Áustria, 1965 – 8 min

RAKVIČKÁRNA

"Punch e Judy"

de Jan Švankmajer

Checoslováquia, 1966 – 10 min

ZAHRADA

"O Jardim"

de Jan Švankmajer

com Jirí Hálek, Ludek Kopriva, Míla Myslíková

Checoslováquia, 1968 – 17 min

KONEC STALINISMU V CECHÁCH

"A Morte de Estaline na Boémia"

de Jan Švankmajer

Reino Unido, 1991 – 10 min

FLORA

de Jan Švankmajer

Estados Unidos, 1989 – 20 seg

JÍDLO

"Comida"

de Jan Švankmajer

com Ludvík Sváb, Bedřich Glaser, Jan Kraus

Reino Unido, República Checa, 1992 – 17 min

duração total da projeção: 63 minutos
legendados eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR JAROMÍR KALLISTA

A relação do surrealista recalcitrante Jan Švankmajer com o regime político do seu país, a então Checoslováquia, tornou-se um intenso braço de ferro a partir dos anos da dita "normalização", na década de 70 do século passado. Os filmes de Švankmajer foram silenciados ou mutilados pela censura, sendo que só com o colapso da Checoslováquia este realizador pôde usufruir da liberdade que apenas experimentou nos anos dourados da década de 60, associados também ao florescimento da Nova Vaga checa. Contudo, desde sempre o problema do diálogo entre humanos – e da incompreensão dele decorrente – está plasmado na sua animação. KONEC STALINISMU V CECHÁCH/"A Morte de Estaline na Boémia" é uma crítica feroz a todas as formas de totalitarismo, começando pelo regime estalinista. A violência das formas quase humanas do seu teatro de marionetas em RAKVIČKÁRNA/"Punch e Judy" também parece aludir à feição mais gananciosa da sociedade humana. E em Jídlo/"Comida" o cineasta dá conta dessa nossa voracidade para "comermos" o próximo mas também para sermos devorados pelos poderes instituídos – todo um ritual de produção das mesmas práticas, das mesmas ações e dos mesmos pensamentos. Os objetos ganham vida em FLORA (retrato de uma Humanidade em putrefação), em ZAHRADA/"O Jardim" (pessoas não pensantes, "esvaziadas", servem de cerca numa quinta) e em SPIEL MI STEINEN/"Um Jogo de Pedras" (o tempo pesa quilos e as pedras são a única matéria-prima para a constituição do humano). Primeiras apresentações na Cinemateca.

**DIRECTOR'S CUT**▶ **Quinta-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro****STAGING DEATH**

de Jan Soldat

Áustria, 2022 – 8 min

RAGTAG

de Giuseppe Boccassini

Itália, Alemanha, França, 2022 – 84 min

duração total da projeção: 92 min

legendados eletronicamente em português | M/16

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

"Ninguém morre de maneira mais bela que Udo Kier". STAGING DEATH é uma homenagem ao ator alemão Udo Kier, às suas várias encenações de morte – naturais, cruas e maravilhosas –, bem como à sua carreira – tão multifacetada e versátil como as formas em que vai morrendo. Um *supercut* que resulta de um trabalho de investigação e seleção de entre 170 filmes, 50 curtas-metragens, e 120 episódios de séries de televisão, e que nos transporta numa viagem através de 50 anos de História do cinema e da televisão. "No meio disto tudo, como o clímax e momento chave, uma cena do filme de John Carpenter CIGARETTE BURNS: Udo Kier enfia os seus intestinos num projetor de filme. 'Fiz o meu próprio filme', diz para a câmara, como se não soubesse que sempre fez isso, que tem sido sempre assim" (Markus Keuschnigg). RAGTAG é também uma colagem de excertos de filmes, desta feita do cinema clássico de Hollywood e, mais particularmente, de filmes *noir*. Um filme-ensaio que revela tanto sobre a História do cinema americano dos anos 1940 e 1950, como sobre a sociedade norte-americana do pós-Guerra. Primeiras apresentações na Cinemateca.

▶ **Quinta-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina****GEOMARKR**

de Chloé Galibert-Laîné

França, 2022 – 22 min

FILME PARTICULAR

de Janaína Nagata

Brasil, 2022 – 90 min

duração total da projeção: 112 min

legendados eletronicamente em português | M/16

Depois de anos a viajar pelo mundo com a sua câmara, Chris Marker abraçou o universo digital em busca de novas explorações cinematográficas. Anos mais tarde, durante o período de isolamento social, milhares de pessoas começaram a jogar GeoGuessr, um jogo online em que os participantes são conduzidos para diferentes partes do mundo através do Google Street View. O jogador vagueia e explora cada lugar, procurando pistas que lhe permitam identificar a localidade em que se encontra. O fenómeno desenvolvido em torno do GeoGuessr é o ponto de partida para GEOMARKR, um vídeo-ensaio sobre os jogos de vídeo online e a socialização em tempos de *lockdown*, a possibilidade de "visitar" lugares longínquos e exóticos a partir do ecrã do computador e as suas problemáticas. A filmografia de Chris Marker – assim como os textos de Roger Caillois, Serge Daney e Anton Wallén – constituem as bases teóricas desta investigação. Em FILME PARTICULAR, a *internet* volta a revelar-se um veículo para a exploração de outros mundos e histórias. Em 2018, Janaína Nagata encontrou um filme em película de 16 mm com imagens que remetem para um lugar distante no tempo e no espaço. Nagata inicia assim uma investigação – que o espectador acompanha ao longo do filme – através do motor de pesquisa da *internet*, em busca de pistas sobre a origem daquelas imagens. O FILME PARTICULAR revela-se o testemunho de uma história coletiva: o regime de *apartheid* na África do Sul. Primeiras apresentações na Cinemateca.

▶ **Quinta-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro****A RAINHA DIABA**

de Antonio Carlos da Fontoura

com Milton Gonçalves, Yara Cortes,
Stepan Nercessian, Nelson Xavier

Brasil, 1973 – 99 min | M/16

Segunda longa-metragem de Antonio Carlos da Fontoura, depois de COPACABANA ME ENGANA (1968), realizado num momento em que a pressão da censura afrouxava,



A RAINHA DIABA é ambientado nos *bas fonds* do Rio de Janeiro e narra a clássica história de uma luta de poder entre um traficante de drogas e um jovem ambicioso, que procura ocupar o seu lugar. O primeiro, um negro, é extremamente violento, mas também é um homossexual "flamejante", cognominado Diaba, que se comporta como uma autêntica rainha no meio da sua corte de criminosos, da qual fazem parte vários travestis. A apresentar na versão digital recentemente restaurada.

▶ **Sexta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro****LE FILM QUE VOUS ALLEZ VOIR**

de Maxime Martinot

França, 2023 – 11 min

JEUNE CINÉMA

de Yves-Marie Mahe

França, 2022 – 84 min

duração total da projeção: 95 min

legendados eletronicamente em português | M/16

Um documentário sobre o mítico Festival International du Jeune Cinéma, que se realizou entre 1965 e 1983, em Hyères, na Riviera Francesa. Um festival dedicado a um novo cinema, concebido com o intuito de proporcionar às novas produções cinematográficas a sua própria esfera de difusão e distribuição. Hyères era um espaço para debates apaixonados, polémicas intensas e acima de tudo, encontros surpreendentes. JEUNE CINÉMA é um documentário com imagens de arquivo sobre o cinema daqueles anos – crítico, experimental e provocador –, mas também sobre o seu contexto sociopolítico. Primeira apresentação na Cinemateca. A abrir a sessão, a curta-metragem de Maxime Martinot começa com um aviso "the film you are about to see..." ("o filme que estão prestes a ver"), seguindo-se de uma série de avisos e precauções, retirados de material real da história do cinema, que revelam muito sobre o contexto social em que estes filmes foram produzidos e exibidos. Mas é claro que "qualquer conluio entre arte e indústria, qualquer conflito de interesses entre liberdade de criação e lei, ou qualquer sinal de moralismo sobre a vida das imagens, seria puramente acidental e não intencional."

▶ **Sexta-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina****BÖGJÄVLAR**

"Malditos Queers"

de Olle Holm

Suécia, 1977 – 21 min

PREJUDICE & PRIDE – SWEDISH FILM QUEER

de Eva Beling

Suécia, 2022 – 100 min

duração total da projeção: 121 min

legendados eletronicamente em português | M/16

Em BÖGJÄVLAR, onze homens homossexuais, que vivem juntos num apartamento no centro de Estocolmo, documentam a sua vida quotidiana, enquanto partilham as suas experiências pessoais e as suas visões sobre a sociedade, o amor e a sexualidade. BÖGJÄVLAR é um testemunho sobre a vivência de pessoas *queer* na Suécia dos anos 70, mas também da maneira como a homossexualidade, os papéis de género e a homofobia eram encarados naquele período. PREJUDICE & PRIDE – SWEDISH FILM QUEER é uma viagem pela História do cinema sueco através de uma perspetiva *queer*. Um documentário sobre a presença e a representação de pessoas homossexuais e transgénero nas produções cinematográficas suecas, ao longo dos últimos 100 anos. Desde VIGARNE (1916), de Mautiz Stiller, passando por Bergman e Zetterling, até aos dias de hoje, em que a comunidade LGBTQI+ finalmente obtém o seu lugar de direito no cinema sueco.

DOUBLE BILL

O programa de abril de Double Bill é um pretexto. Quisemos – há muito tempo que queríamos, mas só agora, graças ao recentíssimo restauro do Danish Film Institute, foi possível – mostrar o último filme americano do cineasta dinamarquês Benjamin Christensen, *SEVEN FOOTPRINTS TO SATAN*, obra – a todos os títulos – surpreendente e – por agora não nos alongamos mais – estarrecedora. Mas, como o Double Bill é todo um programa mensal e não apenas um filme, optámos por “jogar” com o “sete” presente no título desse filme criando relações mais ou menos óbvias com um conjunto de outros filmes que também utilizam o número no seu título: no último (dia 22), juntamos sete mulheres a sete homens (*SEVEN MEN FROM NOW* e *SEVEN WOMEN*); no do meio (dia 15) temos duas declinações do tema dos sete pecados capitais (*LES SEPT PÉCHÉS CAPITAUX* e *SE7EN*) e no primeiro sábado do mês (dia 1) juntamos dois realizadores – Christensen e Tay Garnett – demasiadas vezes conotados como autores de um só filme (*HÅXAN* e *THE POSTMAN ALWAYS RINGS TWICE*, respetivamente) para mostrar como ambos valem muito, muito mais do que apenas isso, como bem o demonstram *SEVEN FOOTPRINTS TO SATAN* e *SEVEN SINNERS*. Mesmo assim ficaram de fora muitos filmes e de diferentes latitudes. Sem sermos exaustivos, gostaríamos de ter podido incluir também estes outros “setes”: *OS SETE SAMURAI*s, de Akira Kurosawa, *O SÉTIMO SELO*, de Ingmar Bergman, *SEVEN CHANCES*, de Buster Keaton, *SEVEN BRIDES FOR SEVEN BROTHERS*, de Stanley Donen, *SEVEN YEAR ITCH*, de Billy Wilder, *PASQUALINO SETTEBELLEZZE*, de Lina Wertmüller, *SETE BALAS PARA SELMA*, de António de Macedo, *DER LEONE HAVE SEPT CABEÇAS*, de Glauber Rocha, *PORT OF THE SEVEN SEAS*, de James Whale, *THE SEVENTH HEAVEN*, de Henry King, *SEVEN DAYS IN MAY*, de John Frankenheimer, *THE SEVENTH VEIL*, de Compton Bennett, *SEVEN SWEETHEARTS*, de Frank Borzage e – obviamente – *BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES*.

► **Sábado [01] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

SEVEN FOOTPRINTS TO SATAN

de Benjamin Christensen
com Thelma Todd, Craighton, Sheldon Lewis,
William V. Mong, Sôjin Kamyiyama

Estados Unidos, 1929 – 60 min

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

SEVEN SINNERS

Sete Pecadores

de Tay Garnett

com Marlene Dietrich, John Wayne, Broderick Crawford,
Mischa Auer, Albert Dekker, Oscar Homolka

Estados Unidos, 1940 – 84 min

duração total da projeção: 144 min

legendados eletronicamente em português | M/12

A PROJEÇÃO DECORRE COM UM INTERVALO DE 20 MINUTOS ENTRE OS DOIS FILMES

Último filme de Benjamin Christensen em Hollywood (onde desembarcara três anos antes, em 1926), *SEVEN FOOTPRINTS TO SATAN* é uma das primeiras grandes paródias ao filme de terror. Estreado no fatídico ano de 1929 (em que o cinema mudo entrou em desuso), o filme foi um *flop* de bilheteira e desprezado pela crítica. Primeira exibição na Cinemateca e (tanto quanto sabemos) em Portugal. *SEVEN SINNERS* coloca John Wayne ao lado de Marlene Dietrich, no primeiro dos três filmes que fizeram juntos. Marlene é, mais uma vez, uma cantora de cabaret que faz perder a cabeça aos homens que a escutam. Mas agora o cenário é outro, o das paradisíacas ilhas dos Mares do Sul, e o tema, em tom de comédia de aventuras, não é muito diferente do de *MOROCCO*, com a cantora seguindo fielmente o seu amado no final. “Uma piada nas costas de Sternberg”, assim se referiu Tay Garnett ao filme. *SEVEN FOOTPRINTS TO SATAN* é exibido em versão digital.

► **Sábado [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LES SEPT PÉCHÉS CAPITAUX

de Philippe de Broca, Claude Chabrol, Jacques Demy,
Sylvain Dhomme, Jean-Luc Godard,
Édouard Molinaro, Roger Vadim

com Marcelle Arnold, Jean-Pierre Cassel, Claude Rich,
Jean-Louis Trintignant, Laurent Terzieff,
Marie-José Nat, Eddie Constantine, Claude Brasseur,
Marina Vlady, Jean-Pierre Aumont

França, Itália, 1962 – 113 min

SE7EN

Sete Pecados Mortais

de David Fincher

com Brad Pitt, Morgan Freeman, Gwyneth Paltrow,
R. Lee Emey, Kevin Spacey

Estados Unidos, 1995 – 127 min

duração total da projeção: 240 min

legendados eletronicamente em português | M/16

A PROJEÇÃO DECORRE COM UM INTERVALO DE 20 MINUTOS ENTRE OS DOIS FILMES

Entre os muitos filmes de sketches que foram feitos em França e Itália nos anos 60 do século passado, *LES SEPT PÉCHÉS CAPITAUX* é um dos menos vistos (nunca estreou comercialmente em Portugal e na Cinemateca Portuguesa só passou uma vez, em 1987) e dos mais mal tratados pela crítica da época. Claro que este, como aliás acontece em quase todos os filmes de sketches de vários realizadores, há coisas melhores e coisas piores. Mas, quanto mais não seja, só por si, o episódio de Jacques Demy (dedicado à Luxúria) valerá – e de que maneira – o preço do bilhete (de realçar também a Preguiça por Godard e a Avaréza por Chabrol). Um dos filmes que revolucionaram a narrativa do *thriller* na última década do século passado e inspirado na figura real do “Zodiaco” (um *serial-killer* nunca descoberto), *SE7EN* descreve uma série de crimes encenados como os pecados capitais. Para perfazer a série, é necessária a colaboração dos investigadores, o que determina um inolvidável final.

► **Sábado [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

SEVEN WOMEN

Sete Mulheres

de John Ford

com Anne Bancroft, Margaret Leighton, Sue Lyon,
Flora Robson, Mildred Dunnock

Estados Unidos, 1966 – 85 min

SEVEN MEN FROM NOW

Sete Homens para Matar

de Budd Boetticher

com Randolph Scott, Gail Russell, Lee Marvin, Walter Reed

Estados Unidos, 1956 – 77 min

duração total da projeção: 162 min

legendados eletronicamente em português | M/12

A PROJEÇÃO DECORRE COM UM INTERVALO DE 20 MINUTOS ENTRE OS DOIS FILMES

Último filme de John Ford, *SEVEN WOMEN* é também uma das suas obras mais importantes, onde se expõe, com inesperado vigor, aquilo que esteve sempre mais ou menos presente na sua obra – uma atmosfera sensual, marcada pelos estigmas do recalçamento sexual, que no caso se manifesta face à intrusão de um elemento estranho – a uma missão religiosa, formada por mulheres, na China sujeita aos horrores da guerra civil, chega uma médica (Anne Bancroft, numa das suas melhores criações) cuja maneira de ser vai provocar uma crise. O primeiro dos sete filmes da “dupla” Boetticher-Randolph Scott, que são uma série de variações sobre o tema da vingança, *SEVEN MEN FROM NOW* conta com um argumento escrito por Burt Kennedy. Scott é um homem que persegue implacavelmente os membros de uma quadrilha que assaltaram uma estação da Wells Fargo e mataram a sua mulher. Um clássico a rever em soberba cópia restaurada pela UCLA.

INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável” (João Bénard da Costa)

► **Terça-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE LAST HURRAH

O Último Hurrah

de John Ford

com Spencer Tracy, Jeffrey Hunter, Diann Foster

Estados Unidos, 1958 – 120 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Numa cidade da Nova Inglaterra trava-se uma luta eleitoral. De um lado, o velho político populista utilizando os velhos métodos; do outro, o candidato moderno. Para o primeiro é o último combate, o “último hurrah”, e o filme é uma das mais melancólicas reflexões sobre a vida e o passado que o cinema mostrou. De certo modo, o filme é uma forma de despedida por parte de Ford que para ele convocou quase toda a sua família de técnicos e atores.

ANTE-ESTREIA

No âmbito desta rubrica apresentamos em abril o mais recente filme de Fernando Vendrell, *SOMBRAS BRANCAS*, adaptado do livro *De Profundis, Valsa Lenta*, de José Cardoso Pires.

► **Quinta-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

SOMBRAS BRANCAS

de Fernando Vendrell

com Rui Morisson, Natália Luiza, Rafael Gomes, Ana Lopes

Portugal, 2023 – 114 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE FERNANDO VENDRELL

Aos 71 anos, José Cardoso Pires sofreu um acidente vascular cerebral, que o levou a perder a capacidade de se relacionar com o mundo. A escrita, ofício de décadas, surge agora como meio terapêutico, que o ajudará a recuperar física e mentalmente. O livro *De Profundis, Valsa Lenta* (1997) relata a experiência do AVC, as suas consequências e o processo de recuperação. *SOMBRAS BRANCAS*, o novo filme de Fernando Vendrell, tem como ponto de partida esta obra e o que ela significa – uma viagem literária pela mente e pela memória. Vendrell conta a biografia de José Cardoso Pires, transportando-nos para “a cabeça do escritor, onde memória, ficção e imaginário se misturam” (Vendrell). Uma viagem pela memória que se torna, inevitavelmente, uma incursão na vida e obra de um dos mais importantes escritores portugueses do século XX. “Um filme que reporta a experiência de ser e de viver hoje, um gesto que ambiciona a alegria” (Vendrell).

CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS

A Cinemateca Portuguesa, em colaboração com a Monstra - Festival de Animação de Lisboa, continua a celebrar o centenário do cinema de animação português, desta vez com uma sessão que toma como contexto e pretexto o 25 de Abril e às suas conquistas. Uma sessão composta por oito curtas-metragens de animação que celebram o 49º aniversário dessa revolução portuguesa, lembrando-nos da importância de não esquecer o passado enquanto olhamos para o futuro.

► Segunda-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro PROGRAMA DE CURTAS-METRAGENS: ABRIL - LIBERDADE - GUERRA COLONIAL

A NOITE SAIU À RUA

de Abi Feijó
Portugal, 1988 - 4 min

40.25.04

de vários realizadores
Portugal, 2014 - 6 min

FADO LUSITANO

de Abi Feijó
Portugal, 1995 - 6 min

ESTILHAÇOS

de José Miguel Ribeiro
Portugal, 2016 - 18 min

JANUÁRIO E A GUERRA

de André Ruivo
Portugal, 2008 - 16 min

TIMOR LORO SAE

de José Miguel Ribeiro
Portugal, 2000 - 1 min

O CASACO ROSA

de Mónica Santos
Portugal, 2022 - 9 min

ABRAÇO DO VENTO

de José Miguel Ribeiro
Portugal, 2004 - 3 min
duração total da projeção: 63 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE DEBATE

Em A NOITE SAIU À RUA, uma curta-metragem criada a partir de desenhos de João Abel Manta e com temas de José Afonso, somos transportados para um universo sombrio como a noite que antecede a manhã da liberdade - o clima dos anos de ditadura. O Casaco Rosa, que dá nome à curta-metragem de Mónica Santos, é também inspirado num personagem deste período - Rosa Casaco, inspetor da PIDE. No conforto do seu lar, um mundo aparentemente colorido, amoroso e feito de pano, o Casaco Rosa tortura (e costura) os opositores do regime. Um musical político sarcástico e irónico, feito de metáforas, que chama a atenção para o papel essencial deste tipo de figuras na manutenção dos regimes autoritários. 40.25.04, uma curta-metragem realizada coletivamente em 2014 para celebrar os 40 anos da revolução, transporta-nos para o espírito do período pós-revolucionário: os murais que cobriam as

paredes do país, e os personagens e entidades que desempenharam um papel crucial naqueles anos - os militares, os cidadãos, os partidos. ESTILHAÇOS e JANUÁRIO E A GUERRA abordam um outro tema no contexto do 25 de Abril, a guerra colonial e as suas consequências na vida dos ex-combatentes - os traumas, a alienação, a solidão (e de que modo a experiência dessa guerra permanece uma presença fantasmagórica em contexto familiar, como na história parcialmente contada pelo pai ao filho em ESTILHAÇOS). Com o 25 de Abril e a descolonização, veio também a necessidade de repensar Portugal. FADO LUSITANO é uma curta-metragem que pretende ser uma autorrepresentação de Portugal e do ser-se português. Neste filme, Abi Feijó conta a História de Portugal, desde a sua formação até à aventura europeia (a entrada na União Europeia), fazendo referência a acontecimentos marcantes, bem como a elementos culturais identificativos. O último filme desta sessão, ABRAÇO DO VENTO, teve como ponto de partida o *Canto do Trabalho* de Carlos Paredes, e retrata a relação dinâmica entre a terra e o ferro (a natureza e a produção humana) que resulta na criação de cidades e mundos inesperados, num eterno ciclo de reconstrução e renascimento.

CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS 100 ANOS 100 FILMES

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

15 de MARÇO a 9 de JUNHO

O cinema de Animação Português é uma das artes nacionais mais valorizadas, e premiadas no mundo inteiro. Ao longo de muitos anos acompanhou, enquanto obra autoral, ou através da publicidade, a História do país, quase sempre baseada e inspirada na nossa cultura, lendas e costumes. Esta exposição comemora os 100 anos da animação portuguesa, através de imagens e objetos de 100 filmes representativos das histórias e "estórias" onde a criatividade e originalidade dos autores nacionais é uma característica constante. Entrem numa viagem que se inicia com o centenário filme de Joaquim Guerreiro O PESADELO DE ANTÓNIO MARIA de 1923 até aos filmes mais recentes, alguns ainda a aguardar estreia. Da película, do desenho sobre papel e acetato, aos recortes, areias, tintas, marionetas, até aos pixels do digital, propomos um mergulho temporal, artístico, estético e narrativo do passado ao futuro da maravilhosa arte que é o cinema de animação, em português.

segunda a sexta-feira, das 14h00 às 19h30 | entrada livre

COM A LINHA DE SOMBRA

O lançamento da primeira edição portuguesa do fundamental livro de Paul Schrader *O Estilo Transcendental no Cinema* (publicado originalmente em 1972) preenche esta rubrica regular, feita em colaboração com a livraria Linha de Sombra. A seguir à apresentação desta edição na livraria da Cinemateca no dia 21 de abril, às 18h00 - com as presenças de Pedro Mexia e dos tradutores da versão portuguesa, Salvato Teles de Menezes e Vasco Teles de Menezes - mostramos na sala de cinema UN CONDAMNÉ À MORT S'EST ECHAPPÉ, filme de Robert Bresson, um dos três realizadores abordados na edição original do livro (os outros dois eram Yasujiro Ozu e Carl Th. Dreyer). Nesta versão de 2018 agora editada pelas Edições 70, Schrader atualiza o quadro teórico de Schrader, estendendo-o às obras de, entre outros, Andrei Tarkosvki, Béla Tarr, Theo Angelopoulos e Nuri Bilge Ceylan.

► Sexta-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

UN CONDAMNÉ À MORT S'EST ECHAPPÉ

Fugiu um Condenado à Morte

de Robert Bresson

com François Leterrier, Roland Monod, Jacques Etaud

França, 1956 - 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Subintitulada "O Vento Sopra Onde Quer", citação do *Evangelho Segundo S. João*, a quarta

longa-metragem de Bresson baseia-se num facto real: a evasão de um homem, em 1943, de um forte de onde teoricamente qualquer fuga era impossível. Bresson aplica de modo ainda mais estrito os austeros princípios de realização do seu filme anterior, JOURNAL D'UN CURÉ DE CAMPAGNE: despojamento da imagem, escolha de atores não profissionais, cenários reduzidos, ausência de música de cinema (só a *Grande Missa* de Mozart), oposição entre monólogo e diálogo. Um extraordinário filme sobre a coragem, que também é um filme sobre o mistério da Graça. Por esta altura, já Bresson elegera o termo cinematógrafo - "é pelo cinematógrafo que viverá a arte que o cinema está a querer matar".

O QUE QUERO VER

A rubrica regular de "filmes a pedido" vai ao encontro do cineasta coreano contemporâneo que a Cinemateca tem seguido com atenção: a retrospectiva dedicada a Hong Sangsoo em 2019 tem tido a atualização da obra. Nesse sentido aqui se propõem APRESENTAÇÃO e PERANTE O TEU ROSTO, os dois filmes realizados por Sangsoo em 2021 e já estreados em Portugal, enquanto se aguarda pela safra de 2022-2023, os recentíssimos SO-SEOL-GA-UI YEONG-HWA, TAB e MUL-NA-E-SEO (THE NOVELIST FILM, WALK-UP e IN WATER, nas versões internacionais dos respetivos títulos).

▶ Segunda-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

INTEURODEOKSYEON

Apresentação

de Hong Sangsoo

com Kim Young-ho, Park Mi-so, Shin Seok-ho

República da Coreia, 2021 - 66 min / legendado em português | M/12

Uma hora de filme, a preto e branco, na linha de anteriores Hong Sangsoo, desta feita especialmente concentrado e exemplar nas elipses sobre as quais se constrói. "Tão abissais [as elipses] que lá dentro cabem muitos outros filmes ou possibilidades de filmes; e quando aos não ditos se somam os não vistos, as emoções das personagens acumulam a força catártica da nossa imaginação. Em suma, uma brutalidade." (Miguel Gomes). APRESENTAÇÃO detém-se em três momentos de encontro na vida do jovem Youngho: com o pai acupuntor que pediu para ser visitado mas está ocupado com um paciente; com a namorada, que surpreende em Berlim, onde ela está a estudar moda; com a mãe, que convive com um ator mais velho num restaurante à beira-mar.

▶ Quinta-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DANGESIN-EOLGUL-APESAO

Perante o Teu Rosto

de Hong Sangsoo

com Lee Hye-Young, Cho Yun-je, Kwon Hae-hyo

República da Coreia, 2021 - 86 min / legendado em português | M/12

A protagonista é uma atriz de meia-idade radicada nos EUA. A história capta o momento do seu regresso à Coreia do Sul como alguém em tempo de balanço, que tenta lidar com o afastamento familiar cultivado pela sua partida, e que aparenta guardar um segredo. A ação centra-se especialmente no seu reencontro com a irmã mais nova e de viés com o sobrinho; e com um realizador de cinema que a convida para ser a estrela do seu próximo filme durante um almoço no centro histórico de Seul enquanto chove e troveja. Filmado a cores, em continuidade narrativa, é um filme que aponta para a possibilidade de encarar a clareza das coisas. Lee Hye-Young, a atriz que interpreta a atriz, é extraordinária, uma recém-chegada ao cinema de Hong Sangsoo, ligação mantida nos dois filmes seguintes, realizados em 2022.

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede - Rua Barata Salgueiro, nº 39)

de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30

(Salão Foz - Praça dos Restauradores)

de segunda-feira a sábado, das 10h às 17h

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:

Multibanco (*) - MB Way - Cartão de Crédito - Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

Pontos de venda aderentes

(consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

01 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JUNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

SINGIN'IN THE RAIN
de Gene Kelly, Stanley Donen

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

SEVEN FOOTPRINTS TO SATAN
de Benjamin Christensen

SEVEN SINNERS
de Tay Garnett

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

**INDAGINE SU UN CIDADINO AL DI SOPRA DI OGNI
SOSPETTO**
de Elio Petri

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PAUL NEWMAN E JOANNE WOODWARD

RALLY ROUND THE FLAG, BOYS!
Leo McCarey

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

**NASCE UN CAMPIONE
I SETTE CONTADINI
L'ASSASSINO**
de Elio Petri

03 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

I GIORNI CONTATI
de Elio Petri

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZES NO CREPÚSCULO
O CINEMA DE AKI KAURISMÄKI

TOIVON TUOLLA PUOLEN
O Outro Lado da Esperança
de Aki Kaurismäki

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

IL MAESTRO DI VIGEVANO
de Elio Petri

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AKI KAURISMÄKI: UMA CARTA BRANCA

SUNRISE
de Friedrich W. Murnau

04 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZES NO CREPÚSCULO
O CINEMA DE AKI KAURISMÄKI

LA VIE DE BOHÈME
de Aki Kaurismäki

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZES NO CREPÚSCULO
O CINEMA DE AKI KAURISMÄKI

LE HAVRE
de Aki Kaurismäki

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

**NASCE UN CAMPIONE
I SETTE CONTADINI
L'ASSASSINO**
de Elio Petri

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AKI KAURISMÄKI: UMA CARTA BRANCA

YOL
de Yilmaz Güney, Serif Gören

05 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AKI KAURISMÄKI: UMA CARTA BRANCA

THE TREASURE OF THE SIERRA MADRE
de John Huston

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

A CIASCUNO IL SUO
de Elio Petri

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LUZES NO CREPÚSCULO
O CINEMA DE AKI KAURISMÄKI

ARIEL
de Aki Kaurismäki

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZES NO CREPÚSCULO
O CINEMA DE AKI KAURISMÄKI

TULITIKKUTEHTAAN TYTTÖ
"A Rapariga da Fábrica de Fósforos"
de Aki Kaurismäki

06 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AKI KAURISMÄKI: UMA CARTA BRANCA

A MATTER OF LIFE AND DEATH
de Michael Powell, Emeric Pressburger

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

I GIORNI CONTATI
de Elio Petri

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AKI KAURISMÄKI: UMA CARTA BRANCA

YOL
de Yilmaz Güney, Serif Gören

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZES NO CREPÚSCULO
O CINEMA DE AKI KAURISMÄKI

I HIRED A CONTRACT KILLER
de Aki Kaurismäki

10 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

LA DECIMA VITTIMA
de Elio Petri

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

INTEURODEOKSYEON
Apresentação
de Hong Sangsoo

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AKI KAURISMÄKI: UMA CARTA BRANCA

HIGH SIERRA
de Raoul Walsh

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZES NO CREPÚSCULO
O CINEMA DE AKI KAURISMÄKI

PIDÄ HUIVISTA KIINNI, TATJANA
"Segura o Lenço, Tatiana"
de Aki Kaurismäki

11 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

IL MAESTRO DI VIGEVANO
de Elio Petri

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL

THE LAST HURRAH
de John Ford

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

UN TRANQUILLO POSTO DI CAMPAGNA
de Elio Petri

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZES NO CREPÚSCULO
O CINEMA DE AKI KAURISMÄKI

KAUAS PILVET KARKAAVAT
Nuvens Passageiras
de Aki Kaurismäki

12 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

LA CLASSE OPERAIA VA IN PARADISO
de Elio Petri

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZES NO CREPÚSCULO
O CINEMA DE AKI KAURISMÄKI

MIES VAILLA MENNEISYTTÄ
O Homem sem Passado
de Aki Kaurismäki

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

A CIASCUNO IL SUO
de Elio Petri

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

**INDAGINE SU UN CIDADINO AL DI SOPRA DI OGNI
SOSPETTO**
de Elio Petri

13 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

LA PROPRIETÀ NON È PIÙ UN FURTO
de Elio Petri

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

DANGESIN-EOLGUL-APESAO
Perante o Teu Rosto
de Hong Sangsoo

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

UN TRANQUILLO POSTO DI CAMPAGNA
de Elio Petri

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA

SOMBRAS BRANCAS
de Fernando Vendrell

14 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

TODO MODO
de Elio Petri

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DA ESTÓNIA: UM NINHO AO VENTO

KEVADE
"Primavera"
de Arvo Kruusement

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AKI KAURISMÄKI: UMA CARTA BRANCA

A NIGHT AT THE OPERA
de Sam Wood

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

LA CLASSE OPERAIA VA IN PARADISO
de Elio Petri

15 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JUNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
SESSÃO CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO DA ESTÓNIA
de vários realizadores

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
LES SEPT PÉCHÉS CAPITAUX
de vários realizadores
SE7EN
de David Fincher

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DA ESTÓNIA: UM NINHO AO VENTO
CONFERÊNCIA
Negociando a nação: indústria e imagem do cinema
estónio durante a era soviética (1940/1944–1991)

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

LIBAHUNT
“Lobisomem”
de Leida Laius

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

RUHNU
PIKK TÄNAV
“A Rua de Pikk”
511 PAREMAT FOTOT MARSIST
“As 511 Melhores Fotografias de Marte”
KODUKÜLA
“Aldeia Natal”
de vários realizadores
MAN OF KIHNU
“Homem de Kihnu”
de Mark Soosaar

17 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

LIBAHUNT
“Lobisomem”
de Leida Laius

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZES NO CREPÚSCULO
O CINEMA DE AKI KAURISMÄKI

LAITAKAUPUNGIN VALOT
Luzes no Crepúsculo
de Aki Kaurismäki

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

BUONE NOTIZIE
de Elio Petri

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

PÖRGUPÕHJA UUS VANAPAGAN
“As Desventuras do Novo Satanás”
de Grigori Kromanov, Jüri Müür

18 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

KEVADE
“Primavera”
de Arvo Kruusement

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AKI KAURISMÄKI: UMA CARTA BRANCA

EL ESPIRITU DE LA COLMENA
de Víctor Erice

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DA ESTÓNIA: UM NINHO AO VENTO

HULLUMEELSUS
“Loucura”
de Kaljo Kiisk

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

LA DECIMA VITTIMA
de Elio Petri

19 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DA ESTÓNIA: UM NINHO AO VENTO

VIINI POSTMARK
“Carimbo Postal de Viena”
de Veljo Käsper

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AKI KAURISMÄKI: UMA CARTA BRANCA

LAST HOLIDAY
de Henry Cass

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

PÖRGUPÕHJA UUS VANAPAGAN
“As Desventuras do Novo Satanás”
de Grigori Kromanov, Jüri Müür

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

NIPERNAADI
de Kaljo Kiisk

20 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

HUKKUNUD ALPINISTI HOTELL
“O Hotel do Alpinista Morto”
de Grigori Kromanov

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AKI KAURISMÄKI: UMA CARTA BRANCA

SOYLENT GREEN
de Richard Fleischer

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

TUULTE PESA
“Um Ninho ao Vento”
de Olav Neuland

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

LA PROPRIETÀ NON È PIÙ UN FURTO
de Elio Petri

21 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

HULLUMEELSUS
“Loucura”
de Kaljo Kiisk

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA

UN CONDAMNÉ À MORT S’EST ECHAPPÉ
de Robert Bresson

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

VIINI POSTMARK
“Carimbo Postal de Viena”
de Veljo Käsper

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

NAERATA OMETI
“Jogos para Adolescentes”
de Leida Laius e Arvo Iho

22 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JUNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

LOTTE JA KADUNUD LOHED
“Lotte e os Dragões Perdidos”
de Janno Põldma, Heiki Ernits

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

SEVEN WOMEN
de John Ford
SEVEN MEN FROM NOW
de Budd Boetticher

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

HUKKUNUD ALPINISTI HOTELL
“O Hotel do Alpinista Morto”
de Grigori Kromanov

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

Varastatud kohtumine
“Encontro Roubado”
de Leida Laius

24 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

TUULTE PESA
“Um Ninho ao Vento”
de Olav Neuland

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CENTENÁRIO DO
CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS

**PROGRAMA DE CURTAS-METRAGENS:
ABRIL – LIBERDADE – GUERRA COLONIAL**
de vários realizadores

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

NIPERNAADI
de Kaljo Kiisk

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AKI KAURISMÄKI: UMA CARTA BRANCA

LE DIABLE PROBABLEMENT
de Robert Bresson

26 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

Naerata ometi
“Jogos para Adolescentes”
de Leida Laius e Arvo Iho

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

TODO MODO
de Elio Petri

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DA ESTÓNIA:
UM NINHO AO VENTO

VARASTATUD KOHTUMINE
“Encontro Roubado”
de Leida Laius

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

BUONE NOTIZIE
de Elio Petri

27 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AKI KAURISMÄKI: UMA CARTA BRANCA

A NIGHT AT THE OPERA
de Sam Wood

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIÉLISBOA

STAGING DEATH
de Jan Soldat

RAGTAG
de Giuseppe Boccassini

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIÉLISBOA

GEOMARKR
de Chloé Galibert-Lainé

FILME PARTICULAR
de Janaína Nagata

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIÉLISBOA

A RAINHA DIABA
de Antonio Carlos da Fontoura

28 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIÉLISBOA

LE FILM QUE VOUS ALLEZ VOIR
de Maxime Martinot

JEUNE CINÉMA
de Yves-Marie Mahe

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIÉLISBOA

SPIKLENCI SLASTI
“Conspiradores do Prazer”
de Jan Švankmajer

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIÉLISBOA

BÖGJÄVLAR
“Malditos Queers”
de Olle Holm

PREJUDICE & PRIDE – SWEDISH FILM QUEER
de Eva Beling

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIÉLISBOA

OTESÁNEK
“O Pequeno Otik”
de Jan Švankmajer

29 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JUNIOR | OFICINA

OS BRINQUEDOS ÓTICOS

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JUNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

SAFETY LAST
de Fred C. Newmeyer, Sam Taylor

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIÉLISBOA

ATHANOR: THE ALCHEMICAL FURNACE
de Jan Danhel, Adam Olha

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIÉLISBOA

ENCONTRO COM JAROMÍR KALLISTA

19H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIÉLISBOA

NECO Z ALENKY
“Qualquer Coisa de Alice”
de Jan Švankmajer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIÉLISBOA

**Curtas PROGRAMA I:
O JOGO POLÍTICO OU O ESPECTRO DOS OBJETOS**
de Jan Svankmajer



PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão Jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos – 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema – 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.bol.pt

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14h – 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h – 22h (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 – 01h

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h – 17h

Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos – 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) – 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 – cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa